

JOÃO CARLOS LIMA DE SOUZA

***MEIO AMBIENTE E NATURISMO:
Para reeducar-se em relação a si, ao próximo e à
natureza***

**Belém –Pará
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA
2001**

MEIO AMBIENTE E NATURISMO:

para reeducar-se em relação a si, ao próximo e à natureza

JOÃO CARLOS LIMA DE SOUZA

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia do
Centro de Ciências Humanas e Educação da
UNAMA, como requisito para obtenção do
grau de Licenciado em Pedagogia,
Administração Escolar, Orientado pela
Profa. Dra. Elizabeth Teixeira.**

**Belém –Pará
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA
2001**

**MEIO AMBIENTE E NATURISMO:
para reeducar-se em relação a sí, ao próximo e à natureza**

JOÃO CARLOS LIMA DE SOUZA

Avaliado por:

Data: ___/___/___

**Belém – Pará
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA
2001**

*Não existe indecência no corpo humano.
Cobrindo-o com vestes, nós é que o
tornamos cobiçado e nos excitamos pelo
pensamento desviado.*

.....
Luz del Fuego

À minha esposa Fátima. Sem suas lágrimas e sua solidariedade, eu não teria trilhado esse caminho e obtido essa (nossa) vitória.

Agradeço primeiramente a Deus por sua proteção em que pese meus momentos de pouca fé.

À minha orientadora Profa. Dra. Elizabeth Teixeira que tão bem enxergou o meu coração e trilhou comigo nessa caminhada responsável visando propor um novo paradigma de convivialidade.

A Dulcinéia, Eli e Maria José que valorizaram o meu mais profundo ser e não somente as aparências.

Aos meus enteados Michelle e Michael pelo respeito ao tema que escolhi e a não-censura em nosso tão abençoado ambiente familiar.

Aos dirigentes e frequentadores naturistas que enriqueceram meu trabalho com suas interessantes respostas.

Aos professores da UNAMA pela gentileza em responderem os questionários que os passei.

Com carinho, agradeço aos meus colegas da Turma 4 PEN1 que, unanimemente, responderam o questionário a eles endereçados. Sofremos, porém vencemos!

À Ana e à Simone, bióloga e médica, respectivamente, pelas interessantes respostas que tanto enriqueceram meu trabalho.

Já dediquei e também agradeço à minha esposa Fátima. Ela que tão bem sabe manifestar o que de fato é o amor. Que Deus sempre a mantenha junto a mim, olhando na mesma direção, a cada fio de cabelo branco que apareça. Que maravilha, ela existe!

RESUMO

Estudo que objetiva pontuar o conhecimento e a reflexão sobre o Movimento Naturista, em sua relação com o Meio Ambiente, numa perspectiva de reeducação do homem em relação a si, ao próximo e à natureza. Foi adotado o método qualitativo e foram aplicados dezoito questionários para professores da UNAMA, cinquenta e oito para estudantes da mesma universidade (turma 4Pen1), treze para frequentadores de áreas naturistas, onze para dirigentes, proprietários e incentivadores do naturismo pelo Brasil e dois questionários para duas profissionais residentes em Belém do Pará: uma médica e uma bióloga, visando a compreensão da filosofia do referido movimento, sua proposta para a sociedade e o seu futuro. Verificou-se que naturismo não é só tirar a roupa, há toda uma complexidade, uma diversidade no que diz respeito aos praticantes, muita coerência e aspectos que ainda precisam ser melhor explicados e trabalhados. Conclui-se que o naturismo necessita ser mais divulgado, melhor visibilizado pela sociedade , deixando claro os pontos que vão além da “simples” prática de se tirar a roupa. Sugere-se que sejam instaladas áreas em todos os Estados brasileiros, que as lideranças naturistas mais politizadas e tenham compreensão da importância de se Ter uma consciência ambiental, que comprometa os naturistas com uma defesa qualificada do planeta Terra, que sejam formadas comunidades naturistas com o intuito de se experimentar o desenvolvimento sustentável e solidário, onde ganhe força, o valor do trabalho coletivo.

SUMÁRIO

p	
INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I – A DEFESA DO MEIO AMBIENTE E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL:	
o cuidado em debate	15
1.1 – A proposta do MEC	16
1.2 – Mas o que é mesmo Educação Ambiental?	21
1.3 – A importância do cuidado: Planeta Terra: Socorro!!!	24
1.4 – Cuidando de mim e do outro	28
CAPÍTULO II – FALANDO EM CUIDADO: .NATURISMO-NUDISMO, O INÍCIO.A HISTÓRIA	31
2.1 – Como tudo começou	33
2.2 – E o naturismo chegou ao Brasil	37
2.2.1 – Luz Del Fuego: com muito “Peito” para mostrar não somente os “Peitos”.	37
2.2.2 – Luz partiu... mas o Naturismo não morreu	51
2.2.3 – Atualidades	52
2.2.3.1 – O Naturismo no exterior:	52
2.2.3.2 – O Naturismo no Brasil:	53
CAPÍTULO III – OUVINDO SOBRE O NATURISMO – NUDISMO	63
3.1 – Os professores	64
3.2 – Os alunos	67
3.3 – Os frequentadores de áreas naturistas	69
3.4 – Os dirigentes e proprietários de áreas naturistas e incentivadores do Naturismo.	76
3.5 – Profissionais de saúde e meio ambiente	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES	95
BIBLIOGRAFIA	100
ANEXOS	102

INTRODUÇÃO

O TEMA EM ESTUDO

O tema em estudo é meio ambiente e Naturismo. Considerando o MEC (1997) em seus PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), no decorrer dos últimos anos houve um grande desenvolvimento tecnológico trazendo consigo inúmeros prejuízos à humanidade. Neste sentido, os recursos naturais têm sido explorados de forma irracional colocando em risco a sobrevivência de espécies animais e vegetais no planeta. O homem tem sido menos valorizado e prejudicado em sua terra, chegando até, em muitos casos, a ser expulso da mesma, causando o que chamamos de êxodo rural. Destaco, a partir da abordagem do MEC, no que se refere aos Parâmetros Curriculares Nacionais, a existência de movimentos que lutam em favor do respeito ao meio ambiente desde o início da década de 60. Hoje esses movimentos ganham mais força e, dentre eles, evidencio o Naturismo, um estilo de vida em que a porta de entrada é a prática do nudismo em grupo, é estimulada a auto-aceitação, o respeito pelo próximo e o meio ambiente. O referido estilo vem crescendo no mundo, inclusive no Brasil. Ao meu ver, torna-se importante, analisar tal movimento, conhecendo suas raízes, história, vivências atuais e propostas de reeducação em relação a si, ao próximo e à natureza.

JUSTIFICATIVA

Estudar e investigar sobre a temática proposta é importante porque a falta de cuidado com as pessoas, as relações e o planeta já atinge níveis alarmantes. A falta de sensibilidade com o próximo e o meio ambiente, o individualismo massivo e a péssima qualidade de vida, levam pessoas a buscarem novas formas de relacionamento, outras maneiras de se viver. Com esse estudo, abordando o dia-a-dia dos naturistas e o que eles oferecem a si próprios, às pessoas e ao meio ambiente, podemos descobrir pistas de como caminharos rumo a uma sociedade mais humana e bem melhor cuidada. A relevância existe porque o desrespeito é a tônica na sociedade atual, acompanhado de perto pela inversão de valores e, diante de tal quadro, ganha força a construção de uma produção que proponha uma nova maneira de se viver, apesar dos desafios encontrados por quem faz tal opção.

PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS

Tenho observado que a nudez do corpo ainda é um tabu em todo o mundo, inclusive no Brasil. Há uma ênfase em se pensar que a nudez está sempre voltada à pornografia, à falta de respeito, a qualquer tipo de perversão. A nudez está bastante erotizada e, da parte da maioria da população, não há o interesse ou a devida informação para reverter tal situação. Parto dessa constatação, porque observo a ênfase dada aos trajes sumários exibidos em programas televisivos, a explosão de “relações sexuais” via internet, a propaganda massiva sobre as

garotas de programa e quase que total ausência de diálogos construtivos entre pais e filhos sobre a questão do corpo, da sexualidade, da nudez. Na família é muito pouco percebida a conversa no sentido do esclarecimento e da verdadeira compreensão em relação ao ato de se ficar nu.

A prática dos naturistas, acaba sendo uma resposta à pornografia (inclusive a infantil-pedofilia), à erotização, à idéia de que só se fica nu para fazer sexo, tomar banho ou trocar de roupas e, na maioria das vezes, às escondidas. A filosofia que será analisada, tem mostrado uma nudez natural, vivida por alguns poucos privilegiados (assim eles se sentem), proporcionalmente falando em relação ao número da população mundial . A vida dos naturistas e a interação com o meio ambiente me motivam a busca de respostas para as seguintes questões:

O que é Naturismo? É diferente de Naturalismo e Nudismo? Qual a importância da nudez para se viver bem interagindo com a natureza? Em que sentido o nudismo em grupo transforma o homem em relação a si, ao próximo e a natureza? Onde se pratica o Naturismo no Brasil e no exterior? Qual o perfil dos Naturistas? Qual o significado para os naturistas de “ser naturista” e ser “natureza”? Quais as dificuldades enfrentadas pelos naturistas? O que o naturismo pode oferecer em termos de educação ambiental? Como os naturistas cuidam da natureza? Qual o futuro do naturismo?

Desejo obter respostas para tais questões, inclusive, porque quero escrever um livro sobre o assunto, que será o quinto já produzido no Brasil, visando estimular outras pessoas a se interessarem pelo tema, sempre casando naturismo com educação ambiental e vislumbrando a possibilidade de experiências como esta, se tornarem formas de se trabalhar o desenvolvimento sustentável e,

principalmente, solidário, onde as pessoas possam cuidar melhor delas próprias e do planeta.

OBJETIVO GERAL

Contribuir com o debate sobre meio ambiente, inserindo o naturismo como uma das opções do homem para se relacionar de forma harmoniosa com a natureza, consigo e com o próximo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Analisar o que é significativo no estilo de vida naturista.

Verificar o que as pessoas aprenderam ao passarem a praticar o naturismo, o que contribuiu para tal aprendizagem, qual o momento marcante, o que garante ser o naturismo uma real forma de aprendizagem.

Constatar, de acordo com opiniões dos naturistas, as práticas que levam o homem realmente a cuidar melhor da natureza, contribuindo com a melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Identificar o que ainda não deu certo no naturismo e o que os naturistas precisam fazer para que o movimento cresça e seja, de fato, uma bela opção de vida a tantas pessoas no futuro.

METODOLOGIA

O estudo buscou uma abordagem qualitativa descritiva, pois seu desejo foi conhecer as atividades desenvolvidas pelos naturistas, as experiências diárias, a visão dos mesmos (visão de mundo) e suas perspectivas.

Estudo do tipo histórico, pretendendo narrar o cotidiano dos naturistas analisados neste trabalho. Entrevistas foram realizadas em sala de aula e outros pontos do Bloco F (Curso de Pedagogia da Universidade da Amazônia – UNAMA) e através da internet, bem como através de observações em locais naturistas por mim visitadas, como exemplo: Praia de Tambaba - Estado da Paraíba, Planat, área naturista situada no Distrito Federal, Ramanat, área naturista situada no Estado de Minas Gerais Praia da Galheta e Praia do Pinho, primeira área naturista oficial no Brasil, as duas últimas, situadas no Estado de Santa Catarina.

As fontes de informação foram os proprietários e dirigentes de áreas naturistas, coordenadores de grupos naturistas, pesquisadores e incentivadores do naturismo, praticantes do naturismo sem papel de direção e a Presidente da Federação Brasileira de Naturismo. Também foram entrevistados os não-naturistas ou seja, professores e alunos da UNAMA ligados ao curso de Pedagogia, além de uma médica e uma bióloga.

Quanto à coleta de dados, cada grupo de entrevistados teve um questionário próprio. Os grupos foram os seguintes: Os Naturista Proprietários, Dirigentes, incentivadores ou pesquisadores. Outro grupo: Os naturistas frequentadores. Também houve o grupo dos Não-Naturistas: Professores e alunos da UNAMA. E, ainda, questionários específicos para uma médica e uma bióloga.

CAPÍTULO I – A DEFESA DO MEIO AMBIENTE E A EDUCAÇÃO

AMBIENTAL: o cuidado em debate

1.1 – a proposta do MEC

Considerando o MEC (1997) em seus PCNs, o homem aumentou sua capacidade de interferir na natureza buscando garantir sua sobrevivência e, a partir desse momento, começaram as tensões e conflitos no que se refere ao espaço e aos recursos em função da tecnologia hoje existente.

No decorrer destes anos, houve um grande processo de desenvolvimento tecnológico, trazendo consigo inúmeros problemas e causando grandes prejuízos à humanidade. O homem vem explorando a natureza, inclusive fazendo uso de várias substâncias tóxicas, resultando em inúmeros problemas a tantas pessoas. Paralelo a isso, verificou-se, também, a transferência de boa parte da população do campo para a cidade, ocasionando o êxodo rural.

Os recursos naturais são explorados de forma intensa e podem, inclusive, serem extintos, podem desaparecer. Como exemplo pode-se citar o petróleo, a flora e outros. Muitas espécies animais e vegetais foram alteradas por atividades humanas. E espécies animais já desapareceram por completo. A riqueza produzida num modelo econômico que favorece a concentração de renda e a exclusão social produz altos índices de miséria e violência no planeta. E tudo isso devido a ambição humana que, com sua ação, vem destruindo cada vez mais o

meio ambiente. Com o passar dos anos é notório o desejo da humanidade em resgatar o respeito à natureza e com isso, observa-se o aparecimento de vários movimentos imbuídos no trabalho de conscientização sobre a gravidade e a violência que o meio ambiente vem sofrendo.

A preservação de grandes áreas ambientais pelo ser humano, em um primeiro momento, esteve voltada à criação de parques e reservas. Depois da segunda guerra mundial, a partir dos anos 60, aumentou a noção de que o homem caminha muito rápido para o esgotamento da natureza, pondo em risco sua própria vida.

Quero destacar, diante disso, que estava criado o clima para o fortalecimento de movimentos em defesa do meio ambiente, procurando conciliar a prática de conservação à natureza e a qualidade de vida das populações que dela dependem. E, dentre tais movimentos, surgiu o Naturismo, movimento onde pratica – se o nudismo em grupo. O Naturismo surge como uma forma de aliar a nudez à saúde e hoje, é visto como uma maneira do homem reeducar-se em relação a si próprio, ao próximo e à natureza. O ponto central desse movimento é a nudez, usada como forma do homem ser mais um elemento da natureza em seu ponto máximo de despojamento que, na opinião de seus seguidores é o estado de nudez.

Diante da abordagem feita pelo MEC (1977), nota-se a necessidade da realização de um sério trabalho de reconstrução ou reeducação no que diz respeito a valores, costumes e atitudes e não somente para o homem na atualidade, mas também, para as gerações futuras. Isto recebe apoio da Constituição Brasileira de 1988, na qual a Educação Ambiental é incluída em todos

os níveis de ensino, podendo se dar por intermédio da interdisciplinaridade e pelo compromisso com a educação popular, a fim de que o homem perceba a necessidade de interação e que viva harmoniosamente e conscientemente interagindo com a natureza. Isso nos permite acreditarmos que é possível se ter uma melhor qualidade de vida. Portanto, essa é a proposta dos PCNs para a Educação Ambiental, valorizando realidades, especificidades, contextualizações.

Os PCNs apontam três blocos para o trabalho educativo no ensino fundamental: Bloco I: Os Ciclos da Natureza; Bloco II: Sociedade e Meio Ambiente e Bloco III: Manejo e Conservação Ambiental.

Quanto aos Ciclos da Natureza houve a seleção dos seguintes conteúdos:

Os ciclos da água, seus múltiplos usos e sua importância para a vida, para a história dos povos;

os ciclos da matéria orgânica e sua importância para o saneamento;

as teias e cadeias alimentares, sua importância e o risco de transmissão de substâncias tóxicas que possam estar presentes na água, no solo e no ar;

o estabelecimento de relações e correlações entre elementos de um mesmo sistema;

a observação de elementos que evidenciem ciclos e fluxos na natureza, no espaço e no tempo.

Quanto a Sociedade e o Meio Ambiente, eis a seleção de conteúdos:

A diversidade cultural e a diversidade ambiental;

Os limites da ação humana em termos quantitativos;

As principais características do ambiente e /ou paisagem da região em que se vive; as relações pessoais e culturais dos alunos e de sua comunidade com os elementos dessa paisagem;

As diferenças entre ambientes preservados e degradados, causas e conseqüências para a qualidade de vida das comunidades, desde o entorno imediato até de outros povos que habitam a região e o planeta, bem como das gerações futuras;

A interdependência ambiental entre a s áreas urbana e rural.

Quanto ao Manejo e Conservação Ambiental, eis a seleção de conteúdos:

o manejo e conservação da água: noções sobre captação, tratamento e distribuição para o consumo; os hábitos d e utilização da água em nossa casa e na escola adequados às condições locais;

a necessidade e formas de tratamento dos detritos humanos: coleta, destino e tratamento do esgoto; procedimentos possíveis adequados às condições locais (sistema de esgoto, fossa e outros);

a necessidade e as formas de coleta e destino do lixo; reciclagem; os comportamentos responsáveis de “ produção ” e “ destino ” do lixo em casa, na escola e nos espaços de uso comum;

as formas perceptíveis e imperceptíveis de poluição do ar, da água, do solo e poluição sonora; principais atividades locais que provocam poluição (indústrias, mineração, postos de gasolina, curtumes, matadouros, criações, atividades

agropecuárias, em especial as de uso intensivo de adubos químicos e agrotóxicos, etc.) ;

noções de manejo e conservação do solo: erosão e suas causas nas áreas rurais e urbanas; necessidade e formas de uso de insumos agrícolas; cuidados com a saúde;

noções sobre procedimentos adequados com plantas e animais; cuidados com a saúde;

a necessidade e as principais formas de preservação, conservação, recuperação e reabilitação ambientais, de acordo com a realidade local;

alguns processos simples de reciclagem e reaproveitamento de materiais;

os cuidados necessários para o desenvolvimento das plantas e dos animais;

os procedimentos corretos com dejetos humanos nos banheiros e lugares onde não haja instalações sanitárias;

as práticas que evitam desperdícios no uso cotidiano de recursos como água, energia e alimentos;

a valorização de formas conservativas de extração, transformação e uso dos recursos naturais.

A meu ver, os PCNs estão no caminho certo. Há, no meu entendimento, o estímulo às pessoas em se preocuparem em cuidar bem do planeta e a necessidade de se fazer um sério e rápido trabalho de conscientização. A escola formal é um instrumento, embora existam outros que, no dia-a-dia, também levam a sério a questão da Educação Ambiental. Faço uma observação: além do estímulo ao desenvolvimento sustentável, é preciso valorizar a questão da solidariedade. Em outras palavras, hoje é de fundamental importância que se

estímule discussões acerca do DSS – Desenvolvimento Sustentável e Solidário. O termo SOLIDÁRIO deve aparecer, pois, caso contrário, corre-se o risco de haver um trabalho que ainda acabe por privilegiar o individualismo. Desenvolver de forma sustentável, sim. Mas sempre percebendo o valor do coletivo. Daí entrar o Solidário. Os PCNs também precisam apontar para este rumo.

1.2 – Mas o que é mesmo Educação Ambiental?

Considerando Reigota (1994) , trabalhar a questão da educação ambiental não é simplesmente se prender a estudos de cunho ecológico. Tem a ver com ecologia, mas exige uma abordagem mais apurada e, portanto, mais ampla. Trabalhar o tema é buscar os porquês do excessivo consumo dos recursos naturais por uma parcela da humanidade, também buscando entender que uma parcela muito maior pode ter seu futuro ameaçado, quando muitos hoje já sofrem as agruras advindas de um desperdício e de produções que comprometem a qualidade de vida.

Ao meu ver, trabalhar a questão da educação ambiental, é concebê-la como uma questão política. Questão política que deve ter a participação de um número significativo de pessoas, com um grau de consciência capaz de intervir com qualidade nas políticas públicas e que possibilitem um salto de qualidade na vida de seres humanos, da fauna e da flora. A consciência da realidade vigente é de suma importância que exista pois, sem ela, o indivíduo não percebe o real, não entende as práticas de outros indivíduos e se torna um a menos no necessário processo de defesa do planeta.

Reigota (1994) assinala para o cuidado com a preservação dos recursos naturais, considera ser isso importante, mas chama a atenção para as relações econômicas e culturais entre a humanidade e a natureza e, ainda, entre os homens. É uma chamada de atenção no sentido de jamais descolar educação ambiental do cotidiano das pessoas. Cotidiano onde vários reivindicam justiça social, cidadania dentro do país e em todo o planeta, onde ganha força a questão da autogestão, da ética e respeito às relações sociais entre as pessoas, bem como com a natureza. É um alerta no sentido de evidenciar que a ética tem presença garantida em qualquer reflexão voltada à educação ambiental.

Neste sentido, compreendo ser fundamental haver cuidado e respeito, por parte das pessoas, às investidas que surgem em favor da defesa do planeta e, por tabela, defesa de cada homem e cada mulher. Os movimentos que tem esse tipo de prática existem, lutam, preservam, refletem, propõem. À sua maneira, cada um faz sua parte. Daí, entendo ser, o movimento naturista, movimento cujo seus membros exercitam a auto-aceitação, o respeito pelo próximo e pela natureza e em estado de nudez do corpo, parte desse processo. Um dos trabalhos de ambientalistas, ecólogos e ecologistas, é ajudar na construção de uma consciência ecológica. E isso os naturistas já tem. Não fazem, por exemplo, como um Grenn Peace, mas, com certeza, dentre esses ecologistas do Green Peace, vários são naturistas. E nas áreas definidas como naturistas, quem lá convive não agride a natureza, a respeita e a protege. Isso é válido. Já é um passo, embora careça de mais reflexão que impulsiona os naturistas a uma prática interna mais politizada e politizada também externamente.

Reigota (1994) destaca o histórico da educação ambiental, salientando as conclusões do Clube de Roma, um encontro ocorrido em 1968, nesta cidade italiana, com a presença de cientistas de países desenvolvidos, imbuídos de realizarem uma discussão acerca do consumo e as reservas de recursos naturais não renováveis e o crescimento da população mundial até meados do século XXI . No referido encontro as preocupações se tornaram notórias e foi constatada a necessidade de garantir o que eles chamaram de conservação dos recursos naturais, também controle do crescimento da população e entenderam ser importante uma campanha visando mudar o jeito das pessoas entenderem questões como consumo e procriação. Os intelectuais latino-americanos fizeram restrições por entenderem ser uma forma de penalizar a população dos países pobres e, assim, garantindo o padrão de consumo dos países industrializados.

Procurando efetivar relação entre naturismo e educação ambiental, percebo ainda faltar um trabalho conjunto, por parte dos naturistas, garantindo uma organização nacional. Quando isso for possível de acontecer, a própria questão naturista terá que ser abordada valorizando cada região, cada contexto, inclusive o quadro sócio-político-econômico local. E não só a questão ecológica. Nessa linha, será impossível, acredito, deixar de ser, o naturismo, um movimento politizado, mantendo-se um protetor da natureza mas, certamente, entendendo que não deve ser uma prática isolada e voltada somente ao prazer pessoal ou de uns pequenos grupos. As opiniões de Reigota (1994) não desvalorizam o contato com a natureza, o valor que deve ser dado às florestas, animais, às águas, mas enfatiza a questão do homem. Homem que precisa sobreviver e, numa relação correta com a natureza, só precisa ter a consciência necessária para dela tirar seu

sustento, sem agredi-la, e, por que não, nesta mesma relação, não garantir a manifestação de valores, resultantes de um trabalho coletivo? Trabalho onde se desenvolva, preserve e mostre o valor dos trabalhadores conduzirem suas atividades de forma associativa. Isso, se os naturistas operarem, acredito, será um espelho para a sociedade.

Para Reigota (1994) foram homens e mulheres que criaram os problemas ambientais e, eles, devem encontrar soluções. E as soluções necessariamente não partirão de gênios, mas sim, de pessoas que sejam cidadãs, que tenham uma consciência global e que compreendam a educação ambiental, capaz de colaborar para o estabelecimento de uma sociedade mais justa. Enfim ,pessoas capazes de assimilarem a idéia de que falar, por exemplo, em meio ambiente, não é mais uma questão de relação homem e natureza, mas sim, também uma questão de desenvolvimento econômico e que, portanto, precisam contribuir para que não ocorram reflexões ingênuas, quaisquer tipos de oportunismo, confusões teóricas, conceituais ou, inclusive, políticas.

Conheço naturistas que já possuem uma mentalidade voltada a tudo que foi mencionado até agora. Mas não são muitos. A questão é, quem já tem uma visão mais interessante,deve semear nos recantos naturistas e, sem ilusões, trabalhar para que a mesma semente venha a dar frutos. Ainda acredito em comunidades naturistas sobrevivendo de seus trabalhos, garantindo emprego e renda, não agredindo a natureza e valorizando o solidarismo. O desenvolvimento sustentável e solidário é possível e pode ser um estilo de vida para tantas pessoas, mesmo àquelas que nunca vão viver sem roupas. O importante é evitar o isolamento e a perda do princípio fundamental do naturismo: o respeito. Sempre deve ser levado

em consideração o homem, seu próximo e a natureza. Sem isolamento, com consciência global e com todo o respeito, o político, o social e o econômico, poderão ser melhor trabalhados. Daí o surgimento de uma nova cultura, de um novo paradigma de convivialidade. Para mim, esse é ou será, o paraíso! Penso assim, em que pese possíveis questionamentos ou discordâncias à minha maneira de pensar.

1.3 - A importância do cuidado: Planeta Terra: Socorro!!!!

De acordo com Boff(2000), cuidar é mais que um ato. Cuidar é uma atitude. Neste sentido, torna-se totalmente importante uma reeducação das pessoas em relação ao nosso planeta, em relação a Mãe Terra. O problema ambiental passou a ser uma questão política e das mais sérias. São tantos os que proclamam o desenvolvimento sem a menor preocupação com o planeta e com o próximo. Também são tantos os que falam em defender a natureza e nem sempre se tem a certeza sobre tais colocações ou intenções.

A qualidade de vida está seriamente ameaçada em várias partes do planeta e, em outras, o prejuízo é notório e preocupante. Agentes do mal estão ignorando por completo a importância de bem cuidar dos recursos naturais e não entendem ou não aceitam o fato de que o ser humano é parte da natureza. Ignoram que o meio ambiente não pode ser pensado separado das ações, das ambições e necessidades humanas. As principais fontes de poluição estão nas atividades econômicas, sobretudo com o crescimento urbano desordenado e o problema das indústrias.

Falar em socorrer o planeta é ter clara a necessidade de operar socorro ao próprio homem. Esse homem que é o único animal capaz de modificar a natureza e muitas vezes de forma irreversível. É um ser que sabe construir seu local de moradia, garante o cultivo dos alimentos, sabe domesticar os animais e explorar os recursos da natureza. Enquanto isso, a sociedade intensifica de forma alarmante este processo que vai comprometendo a vida no planeta. E o que está por trás? O aumento do lucro capitalista.

A revolução industrial acelerou a degradação da natureza, fazendo uso de combustíveis fósseis (inicialmente carvão, hoje petróleo e gás). O crescimento das áreas cultivadas e a extração mineral destruíram vegetações nativas e florestas. Em consequência, os rios foram afetados com a redução do seu volume e da qualidade de suas águas. Inúmeras espécies animais e vegetais foram extintas. Muitas áreas são destruídas em nome da urbanização e do crescimento e isso tem trazido enormes problemas a muita gente. Porém, apesar das constatações, hoje já existe uma consciência ecológica, embora ainda carecendo de fortalecimento. Também há uma legislação ambiental. Em algumas regiões, a destruição vem sendo interrompida ou mesmo revertida, um exemplo, a Restinga de Marambaia e de outras áreas de proteção ambiental, na cidade do Rio de Janeiro. Mas os interesses econômicos continuam estimulando muitas agressões ao meio ambiente. A saúde do planeta fica comprometida e depende de toda uma mudança de mentalidade, uma reeducação. Neste sentido, as atitudes não devem ser isoladas em favor da natureza. É preciso que, de forma qualificada, sejam feitas exigências no sentido de serem garantidos investimentos na prevenção de acidentes e em tecnologias para utilização racional de energia e água.

Em qualquer análise séria sobre a situação do planeta terra, deve-se levar em consideração que, nos últimos 60 anos, a população mundial dobrou, enquanto que o consumo de água foi multiplicado por sete. O desperdício de água tratada para abastecer as cidades chega a 40%. Um quarto da população dos países em desenvolvimento não tem acesso a água potável e rede de esgoto.

A pobreza, combinada com os baixos índices de saneamento básico, é responsável pela morte de uma criança a cada dez segundos, no mundo. Dez milhões de pessoas morrem ao ano (metade com menos de 18 anos) por doenças que poderiam ser evitadas se a água fosse tratada.. É da água que a flora e a fauna aquática retiram o oxigênio que respiram. Em condições naturais, a água abriga uma cadeia biológica que vai de bactérias e algas aos grandes animais, como botos e baleias. A água é, de todas as substâncias da natureza, a única com significado vital para todas as espécies. A maior parte de nosso corpo é constituído por esse precioso líquido (70%), transportado em rios e afluentes (artérias e veias) para todos os nosso órgãos e células. E a água não está isolada, está em cadeia com tantos outros elementos da natureza. Interessante ressaltar que a floresta é uma fábrica de água. Por isso, devemos preservar as vegetações ao redor de fontes e rios. Inclusive a Amazônia recicla de 6 a 7 bilhões de toneladas de água doce por ano.

Embora o nosso planeta tenha água em mais de 75% de sua superfície, apenas 0,6% do volume total das águas é doce e está disponível para o uso. E não está distribuída uniformemente. A Ásia e a América do Sul detém as maiores reservas do planeta. Só rio Amazonas despeja mais de 6 mil quilômetros cúbicos de água por ano no Oceano Atlântico. A água é um recurso natural cada vez mais

escasso, precisamos evitar o uso indiscriminado e o desperdício. Calcula-se que cerca de 65% da água disponível é utilizada na irrigação, 25% na indústria e 10% no consumo doméstico. O crescimento populacional, o consumo desregrado de água na agricultura, na indústria e nos domicílios, aumenta a demanda de água doce. Hoje, consumimos 41% da água que o planeta oferece.

O perigo está no ar, no solo e na água. Quando absorvidos por seres humanos, os metais se depositam no tecido ósseo e gorduroso e deslocam minerais nobres dos ossos e músculos para a circulação. Esse processo provoca doenças.

Os agrotóxicos também são problemas. Passaram a ser usados em escala mundial após a 2ª grande guerra. Vários serviram de arma química nas guerras da Coreia e do Vietnã, como o Agente Laranja, desfolhante que dizimou milhares de soldados e civis. O planeta terra pede socorro!

A meu ver, a importância do cuidado com as pessoas, as relações entre elas e o planeta precisa ser enfatizada. Sem tal ênfase, o perigo vai continuar rondando o chão de milhões de pessoas na terra e diminuindo cada vez mais a possibilidade do homem ter uma melhor qualidade de vida. Ele e os demais seres vivos.

1.4 - Cuidando de mim e do outro

Segundo Boff (2000) a falta de cuidado é o estigma de nosso tempo. Não cuidamos de nós mesmos, do próximo e, também, de nossa Mãe Terra.

Vivemos na era dos avanços tecnológicos, em um tempo onde ganha força o virtual, onde o toque, o concreto e as relações, aos poucos vão sendo

desprezadas. A humanidade vive numa era tida como a da comunicação, porém, cada vez menos se comunica. A solidão tem feito parte da vida de um número crescente de pessoas. Em tempos de internet, de comunicação on line, do mundo virtual, o homem não está compreendendo o valor do cuidado.

Boff(2000) entende ser o cuidado o suporte real da criatividade, da liberdade e da inteligência. No cuidado se encontra o ethos fundamental do homem. Em outras palavras, é no cuidado que se pode identificar os princípios, os valores e as atitudes que fazem da vida um bem-viver e das ações um reto agir.

Na verdade o cuidado tem uma incumbência nos dias atuais. Ele pode até servir de crítica ao momento atual em que estamos inseridos. É uma crítica que pode ser feita a nossa civilização, ao nosso modo de viver, nosso jeito de olharmos o mundo e as pessoas, nossa falta de sensibilidade com aquilo que não nos interessa. O cuidado é, ainda, ou pode ser, uma fonte inspiradora de um paradigma diferente, nova proposta ou possibilidade de convivemos uns com os outros, maneira diferente de cuidarmos das relações. Nessa linha, não serão esquecidos aqueles que estão à margem da sociedade, os excluídos, aqui entram tantas e tantas crianças, os idosos, os enfermos que proliferam no planeta, também plantas, animais, as paisagens.o cuidado permite que cuidemos melhor de nós mesmos, do outro e do planeta. O cuidado é totalmente necessário.

Olhando a realidade vigente, compreendendo-a, tendo claro como aqui chegamos, se queremos melhorar a vida de pessoas e do planeta, temos um longo caminho a ser percorrer. Temos que nos reeducar, buscar, com todas as forças, um novo paradigma de convivência, uma nova postura diante de si, das pessoas que além de nós estão neste mundo e uma postura solidária diante ou

em favor deste mesmo mundo- a Mãe Terra. Isso implica ou implicará, em fazer muita coisa que, até agora, parece impossível, irreal, e por vezes, esquisita. É a mudança, é dar espaço a um novo paradigma, é dar um basta ao descaso. Parece fácil, mas não é.

Hoje há um total descuido em vários âmbitos. Não são bem cuidadas, por exemplo, as crianças. Elas são usadas como mão-de-obra barata nos quatro cantos do mundo. Duzentos e cinqüenta milhões delas, segundo números da Organização Mundial da Infância no ano de 1998, são trabalhadoras. São números assustadores pois não levam em consideração o direito que essas crianças tem aos estudos, ao lazer , a uma vida sem o peso de responsabilidades que devem ser dos adultos. Na América Latina, 3 em cada 5 crianças trabalham. Na África, uma em cada 3. E na Ásia, uma em cada duas. Sem falar naquelas que são assassinadas por grupos de extermínios nas grandes cidades da América Latina e do Continente Asiático.

O descuido vai mais longe. Não se cuida bem, de modo geral, dos pobres e marginalizados, os que são massacrados por uma fome crônica e que não existe ou veio do nada. Há descuido gritante quando pessoas morrem em função de contraírem doenças que já eram dadas como erradicadas. O quanto são maltratados os que recebem um salário de fome. E muitos sequer tem o direito de serem escravos e receberem este mesmo salário. E tem os aposentados, a falta de sociabilidade nas cidades, fragilidade na dimensão espiritual do ser humano, também há descuido com a coisa pública, a um esmorecimento em cuidar da própria vida e cuidar de suas fragilidades.

Não há uma fórmula para que sejam resolvidos os problemas ora abordados. Devemos estar abertos a propostas que sejam resultado de uma real intenção de melhorar a situação da humanidade e não baseadas em uma única razão. As propostas devem ser construídas de forma coletiva e em um processo que está sempre em caminhada. É preciso que ocorra um re-encantamento pela natureza e pelo ser humano. Que seja enfatizada uma nova ética a partir de uma nova ótica, um novo ethos. Que valorize a atitude de cuidado material, pessoal, social, ecológico e espiritual. Nesse sentido, o homem pode voltar sua atenção para uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro. Isso é zêlo. Isso é cuidado.

Precisamos pôr cuidado em tudo que fazemos, entendermos que combinações precisam ser operadas. É importante a inteligência instrumental-analítica, pois dela vem o rigor científico, mas precisamos combina-la com a inteligência emocional-cordial. Até nisso é dada importância ao cuidado. O cuidado precisa haver em tudo. É preciso garantir a vida. Devemos ter todo um cuidado com a Terra, com a sociedade sustentável, com o corpo, com o espírito, enfim, cuidado com tudo, inclusive com as relações.

CAPÍTULO II - FALANDO EM CUIDADO:..NATURISMO-NUDISMO, O INÍCIO,A HISTÓRIA...

2.1- Como tudo começou

Engana-se quem pensa que a questão do nudismo em grupo é uma prática extremamente recente. PEREIRA (2000) refere que a nudez sempre fez parte do

viver humano. A nudez humana sempre houve, a história mostra as mais diversas experiências. PEREIRA (2000) afirma que no início dos tempos, a nudez era veste natural; depois surgiram as censuras, os preconceitos.

Quanto à prática do nudismo em grupo, de forma organizada, a mesma é datada do início do século XX e teve início com os alemães. Daí por diante o crescimento do nudismo foi algo garantido em várias partes do planeta. No início esteve voltado à questão do cuidado com o corpo e a mente.

No início do século XX, um certo professor de uma escola primária, o senhor Adolf Koch, que lecionava num bairro operário industrial em Berlim (Alemanha), começou, para melhorar a saúde dos seus alunos, a ministrar, diariamente, num parque perto da escola, exercícios ao ar livre. Para melhor aproveitamento do ar mais limpo fez os exercícios deixando as roupas de lado. Aos poucos as crianças ficaram mais coradas, mais saudáveis. Assim, os pais ficaram entusiasmados e começaram também, nas horas vagas, a praticar exercícios totalmente nus e, assim, vendo o resultado saudável, cresceu um movimento que recebeu o nome de FKK= Frei Körper Kultur =Culto do Corpo Livre.

Mas o Nazismo proibiu este movimento. Nem tanto devido a nudez , mas por causa de estar proibida, na época, a formação de outras organizações não direcionadas pelo próprio partido nazista. Na propaganda nazista, era veiculada uma parte onde o exército de elite de Hitler fazia exercícios vestindo mínima sunga. Também era conhecido que os soldados alemães, nas piscinas públicas, nadavam nus, sempre em horários especiais. Com a primeira guerra a prática nudista foi paralisada, mas depois do embate ressurgiu o movimento nudista que

passou a dar mais atenção a uma saudável alimentação. Praticava-se mais o vegetarianismo. Não se fumava nem se fazia uso de bebidas alcoólicas para não prejudicar a saúde. Houve toda uma penúria durante a guerra. Não havia carne e fumo entre outros. Fumava-se qualquer folha. E apesar desta penúria e racionamento de tudo, os médicos descobriram que as pessoas ficaram melhor de saúde. Mas depois da guerra houve uma explosão do americanismo que trouxe o consumismo de cigarros, carnes e bebidas. Mas os Naturistas, com grande convicção, mantiveram-se vegetarianos, não fumantes e não-usuários de álcool. O movimento de recreação sem roupa cresceu e muito na Europa.

PERREIRA (2000) cita que, em 1905, os denominados “Livre-Culturistas” passam a freqüentar uma grande casa colocada à sua disposição por um Príncipe da Prússia. No ano seguinte, em 1906, surge o Clube Anna , da Aliança Alemã de Nudo-Naturismo. Essa primeira fase tem iniciativas pouco coordenadas. Somente em 1926, o Naturismo avança pela Europa.

O jornalista francês Marcel Kinné de Morgeot funda a revista “Vivre Intégralement”, com fotografias de nudez total.

A caminhada dos naturistas não parou mais e foi se expandindo em outras partes do mundo. Inclusive calcula-se que o naturismo teve mesmo início no final do século XIX e início do século XX, talvez por volta de 1888. As fontes todas apontam para a Alemanha, como berço, e sempre como uma resposta à civilização industrial.

Começou com a intenção das pessoas de viverem um estilo mais simples de vida em total contato com a natureza. A referida prática manifestava-se através da dança, da ginástica e da opção pelo vegetarianismo.

Na França, em 1929, dois médicos que eram irmãos, os Duvalier, criaram a helioterapia para a cura de moléstias como, por exemplo, o reumatismo. Criaram a clínica helioterápica na Ilha do Levante na França que faz parte do início do naturismo na Europa.

A guerra sempre foi um motivo de interrupção para a prática do naturismo. Após a segunda, o naturismo avançou muito não somente na Europa, mas também, nos Estados Unidos. Após a segunda guerra mundial (a partir de 1945), a prática evoluiu na França, Holanda, Dinamarca, Suécia, Inglaterra, Grécia, Iugoslávia (hoje Croácia), Estados Unidos e Canadá e, ainda, a Austrália. A partir daí o naturismo só vem crescendo em todo o mundo. A nudez é algo totalmente natural para os naturistas. Tanto para crianças, jovens, adultos e pessoas idosas.

2.2- E O NATURISMO CHEGOU AO BRASIL

2.2.1- Luz del Fuego: com muito “Peito” para mostrar não somente os “Peitos” !

A prática naturista no Brasil teve início com a capixaba Luz Del Fuego. Seu nome verdadeiro era Dora Vivacqua e nasceu em 21 de fevereiro de 1917, em uma madrugada de carnaval, no município de Cachoeiro de Itapemirim-Espírito Santo. Porém, de acordo com informação da revista opinião:

A bailarina do povo' foi registrada no Cartório do 1º Ofício de Notas de Registro Civil e Tabelionato de Cachoeiro de Itapemirim no dia 11 de fevereiro de 1917, local onde nasceu, às 4h. em 'domicílio, neste distrito'. Porém sua data de nascimento constada em Certidão é 23 de janeiro de 1917. Nada tendo a ver

com a data anunciada em sua biografia: 21 de fevereiro de 1917. Outra revelação é em relação ao nome. No registro Del Fuego é Dora Vivácqua, simplesmente, e não Dora Vivácqua Vieira como consta no livro 'A bailarina do povo'. Os interessados em saber mais sobre a vida de Luz Del Fuego é só acessar: www.memoriaviva.digi.com.br/luzdelfuego/menu.htm ou solicitar edição atrasada da Revista Opinião pelo telefone/fax (027) 314 4041 ou revista@revistaopinio.com.br.

Luz sempre andou à frente de seu tempo, não gostava que ninguém interferisse em sua vida e sentia o maior prazer em andar nua. Décima quinta filha de dona Etelvina e senhor Antônio Vivacqua, a ainda Dora tinha verdadeira ojeriza ao sutiã e, pelas praias, preferia andar só de calcinha e bustiê improvisado com lenços. Na época o biquíni não fazia parte do dicionário brasileiro e mesmo assim Luz ou Dora, já ousava. Com 19 anos Dora teve um relacionamento com José Mariano da Cunha Neto, nome importante da sociedade do Rio de Janeiro. O relacionamento no início foi aceito, mas depois, seu irmão Atílio a mandou à Minas Gerais, onde a família em 1936 estava residindo. Em Minas sua irmã Angélica flagrou seu marido Carlos bolinando Dora. A família, em sua maioria, acreditou nas mentiras desse que era um dos maiores empreiteiros do Brasil na época. Dora foi considerada esquizofrênica e internada no Hospital psiquiátrico Raul Soares em Belo Horizonte por um período de dois meses e ainda perdeu dez quilos.

Após sair do hospital, Dora passou uma temporada na fazenda de um de seus irmãos, Archilau, que tinha quatorze anos a mais que a jovem. Lá, Dora teve mais problemas. Apareceu sem nenhuma roupa, apenas com três folhas de parreira cobrindo os seios e o púbis diante os olhos do filho do administrador da fazenda. Também tinha duas cobras-cipó como bracelete. O rapaz ficou atordoado com a visão daquela mulher nua. Comunicou o fato a Archilau que, na oportunidade, repreendeu Dora com veemência. Quando acuada, a futura pioneira do naturismo no Brasil não pensou duas vezes. Atirou um vaso na testa de seu irmão. Resultado: vários pontos na cabeça de Archilau e Dora mais uma vez internada em uma casa de saúde. Desta feita a Doutor Eiras, clínica psiquiátrica no Rio de Janeiro. Depois de sair do hospital, Dora foi levada para sua terra, Cachoeiro, mas, sem muita demora, fugiu para o Rio de Janeiro.

Depois de muitas idas e vindas, Dora passou a ser a Luz Del Fuego, tornou-se uma vedete conhecida em todo o Brasil e nunca mais deixou de lutar por seus ideais. Considerando Agostinho (1994), Dora Vivácqua *sempre foi diferente*.

Nunca se ajustou a nenhum padrão, a nenhuma moda e abandonou a tudo para ser ela mesma. Na busca de sua verdade tornou-se Luz Del Fuego, incitando a fantasia e a curiosidade de toda uma geração de brasileiros. A imagem que dela ficara, quase trinta anos após sua morte, era a da prostituta megalomaníaca, da mulher das cobras, que se utilizava de um símbolo fálico para dar vazão a sua

sexualidade desenfreada. Estávamos, sim, diante de uma mulher desavergonhadamente à frente de seu tempo.' (2000,p. 9)

A autora do livro a Bailarina do Povo faz referência a uma época em que usar um simples biquíni era algo impensável. Daí considerar Luz Del Fuego uma pessoa além de seu tempo, além daquele contexto, além dos costumes vigentes. Luz Del Fuego dizia viver despida de preconceitos e ilusões e à luz da verdade. Uma Eva no paraíso. Era uma mulher que gostava muito da prática da leitura e de ser parte da natureza à sua volta, tendo o corpo nu ao sol, sentindo-se invulnerável, com a sensação de liberdade que aumentava a cada momento em que fazia o que sentia vontade . Luz Del Fuego sentia um enorme prazer em ficar sem roupa e em total contato com a natureza. Para ela não era complicado garantir uma interação sadia com o meio ambiente. Na obra há uma menção ao ano de 1949, quando, entrevistada por um repórter radiofônico, que lhe pedia para armar um escândalo às vésperas do carnaval, Luz respondeu:- Tudo bem, mas eu lhe peço que não fale apenas de mim. Comente também sobre minhas idéias, porque me sinto muito desvalorizada pelos jornais. Diga, mesmo rapidamente, que eu tenho uma filosofia de vida, que o nudismo é a minha filosofia. A autora frisa esse sentimento de tristeza que Luz sentia por não ter suas idéias verdadeiramente valorizadas pela imprensa, mas também por pessoas de sua própria família já que, por conta de seus ideais e sua postura crítica a uma série de imposições sociais, chegou inclusive a ser internada em um manicômio quando tinha apenas 19 anos de idade. Era incompreendida, sofria, mas, mesmo, assim,

encontrava forças para continuar lutando para ser ela mesma, ser uma pessoa totalmente autêntica.

A autora aborda muitos bem esses pontos tão presentes na vida desta mulher que tão bem soube defender a liberdade de expressão. E quem tem esse tipo de posicionamento, quase sempre sofre os mais diversos tipos de perseguição. Mas sempre encontra força suficiente para perseverar em busca de seus ideais. A autora e suas colaboradoras tiveram, certamente, muito trabalho para conhecer a fundo a vida de Luz Del Fuego e para ter em mãos, os devidos argumentos para colocar Luz de uma forma diferente dos antes e sempre manifestados pelos escritores conservadores. Também é interessante uma música de Rita Lee que menciona Luz del Fuego:

Luz Del Fuego

(Rita Lee)

Eu hoje represento a loucura

Mais o que você quiser

Tudo que você vê sair da boca

De uma grande mulher

Porém louca!

Eu hoje represento o segredo

Enrolado no papel

Como Luz del Fuego

Não tinha medo

Ela também foi pro céu, cedo!

Eu hoje represento uma fruta

Pode ser até maçã

Não, não é pecado,

Só um convite

Venha me ver amanhã

Mesmo!

Amanhã! Amanhã! Amanhã!...

Eu hoje represento o folclore

Enrustido no metrô

Da grande cidade que está com pressa

De saber onde eu vou

Sem essa!

Eu hoje represento a cigarra

Que ainda vai cantar

Nesse formigueiro quem tem ouvidos

Vai poder escutar

Meu grito!

Eu hoje represento a pergunta

Na barriga da mamãe

E quem morre hoje, nasce um dia

Pra viver amanhã

E sempre!

Agostinho (1994) enfatiza que, quanto ao amor pelos animais, não havia dúvida de que as pessoas acreditavam nos propósitos de Luz Del Fuego. Além das cobras, araras e jacarés, ela mantinha dezenas de cães que recolhia nas ruas e depois encaminhava à sociedade protetora dos animais. E que esse comportamento trazia inúmeros problemas até mesmo com alguns de seus amigos. O carinho pelos bichos era algo real e fantástico na vida de Luz del Fuego.

Ela inclusive, em suas apresentações como bailarina ou vedete, sempre tinha em sua companhia suas cobras. Demonstrava o quanto gostava de desafios e que a palavra medo praticamente não existia em seu dicionário.

Luz, de acordo com Agostinho (1994), afirmava que um nudista é uma pessoa que acredita que a indumentária não é necessária à moralidade do corpo humano e não concebia que o corpo humano tivesse partes indecentes que se precisassem ficar escondidas. Para ela todas as partes eram decentes. Mas não foi fácil para Luz conseguir adeptos para que pudesse pôr em prática aquilo que lia nas publicações sobre nudismo, especialmente nas revistas alemães.

A bailarina do povo começou reunindo um pequeno grupo de amigas, na praia de Joatinga, no Rio de Janeiro. Muitas delas eram girls da companhia teatral. Para convencê-las a ficarem nuas, discorria sobre as vantagens do banho de mar sem o ridículo maiô, deixando penetrar nos poros os raios solares benéficos. Dava-lhes como exemplo as famosas praias da Europa, como Biarritz, onde as banhistas se desnudavam para corrigir certas deficiências orgânicas e hormonais ou para se bronzear por igual. Dizia que os mais belos seios já vistos eram de mulheres que tinham o hábito de ficarem nuas ao sol. A resistência das pudicas

era quebrada com a argumentação de que, se havia alguma imoralidade na nudez, era na ostentação de corpos irregulares, deformados pelos coletes ortopédicos a que chamavam de sutiãs, pelas gorduras provenientes do mau hábito alimentar e do sedentarismo. Convencendo as amigas, lá passavam o dia, ela e as companheiras, nadando, correndo pela areia ou simplesmente estiradas ao sol. Aproveitavam que Joatinga era uma praia deserta.

A autora foi muito feliz em mostrar as dificuldades no momento da conquista. O ficar nu, hoje, já não é uma questão simples, imaginemos nos anos 50. O mais interessante é que a referida prática no Brasil teve seu início através de uma mulher e da companhia de outras mulheres. Os homens, que eram amigos de Luz, entraram no processo só posteriormente. Mas, o que realmente conquistou suas amigas foi, acredito, o sentimento de verdade, de honestidade e de simplicidade através de cada argumento usado por Luz. As amigas sentiram firmeza nos propósitos da amiga e passaram a segui-la. Outros pontos da prática, na época denominados de Naturalistas, foram colocados aos poucos, somente garantindo, desde o início, a importância total pelo respeito à natureza e pelo ser humano. Respeito foi sempre sua palavra de ordem.

Mas Luz, de acordo com narrativa da autora, também incomodava no aspecto político. A bailarina do povo fazia contestação. Ela, olhando o contexto brasileiro e seus ideais em favor do nudismo, criou um slogan que deu o que falar: Menos roupa e mais pão! Nossa lema é ação!. Esse slogan, que repercutiu no Brasil inteiro, fazia parte da estratégia de Luz del Fuego para tornar popular seu ideário naturalista/nudista. Agora, daí para um partido político, era só um passo. E para obter o registro do PNB (Partido Naturalista Brasileiro), Luz se utilizou dos

expedientes de praxe. Fazia comícios seminua nas escadarias do Municipal e dava espetáculos de graça, desde que o público assinasse as listas de adesão afixadas nas portas dos teatros. Em suas viagens, usava todas as armas que dispunha. O número de adeptos chegou a alcançar a cifra das cinqüenta mil assinaturas. Mas o partido não foi registrado. Segundo versão divulgada pelos jornais, a lista dos eleitores se perdera num misterioso acidente aéreo, no qual havia morrido um senador. . A causa real da intercepção do vôo político de Luz envolvia, é verdade, um senador da República. Não morto, mas vivíssimo. O nome dele: Atílio Vivácqua.

Atílio Vivácqua era irmão de Luz del Fuego. Homem inteligente e de uma educação refinada era totalmente contrário às posturas de sua irmã. Ele, como político, tinha poder para inviabilizar os propósitos de Luz. Era influente e facilmente conseguia o apoio de outras importantes figuras no cenário político nacional naquela época. Ele, no fundo, também foi o grande adversário de Luz quando a mesma tanto lutava para garantir um espaço, no Rio de Janeiro, para a prática do nudismo. Nenhum personagem poderoso naquele tempo, queria desagradar a Atílio e, daí, toda a dificuldade para a concessão da Ilha do Sol, como um reduto naturista. Luz perseguiu a concessão, conseguiu, mas a luta foi muito mais árdua do que ela imaginava. O irmão acabou sendo um grande empecilho. Mas a vitória foi alcançada. Estava garantido mais um capítulo na vida de Luz del Fuego.

A autora conta uma situação interessante ocorrida na Ilha do Sol, quando o local já era uma área naturalista-nudista. E fala sobre Jayne Mansfield. A atriz, estrela de Hollywood, disse que gostaria de conhecer a ilha em companhia de seu

marido. Falou para Domingos Risseto, praticante naturalista, diretor do clube e braço direito de Luz naquela ilha. Jayne queria saber se seria possível desembarcar para dar uma “voltinha”. Domingos respondeu que não haveria problema, porém acrescentou que não entrava ninguém vestido na Ilha do Sol. Explicou que fazia parte do regulamento. Jayne Mansfield, queria saber se podia entrar ou não juntamente com seu marido. Domingos explicou que ela teria que se despir, como todas as outras pessoas que lá chegavam. Jayne quis apenas desnudar o busto. Luz, que estava por perto, com todo o cuidado, não permitiu. Caso fosse feita a concessão, estaria admitindo que o nudismo poderia ser encarado como uma imoralidade. A loura não foi admitida e lembrou que era uma pena não ser a Marilyn Monroe, já que ela era naturalista, segundo Jayne. Diante da negativa, Jayne, seu marido e seu secretário deram meia-volta e não conheceram a Ilha do Sol. Outros que demonstraram interesse em conhecer a Ilha do Sol e obtiveram sucesso. Foram: Errol Flynn, Lana Turner, Ava Gardner, Tyrone Power, César Romero, Glenn Ford, Brigitte Bardot e muitas outras celebridades, convidadas para o carnaval carioca visitaram a ilha. Steve Macqueen, inclusive, esteve lá durante uma semana.

O rigor de Luz, como narra a autora, era necessário. E a autora conseguiu compreender, através de suas pesquisas e de cada palavra colocada no livro, o sentimento da naturalista. A imagem já não era boa no seio da sociedade carioca e brasileira e, a um só vacilo, Luz poderia ser muito prejudicada e a Ilha interditada. Era de seu interesse a garantia da coerência. Um concreto casamento entre teoria e prática. Luz só queria ser feliz com seus amigos, gozando de

momentos agradáveis, com muito sol, respeito e nada de contradição. Foi rigorosa para garantir a continuidade de seus ideais.

Nos fins de semana os sócios da Ilha do sol apareciam em grande número. Luz fazia questão de controlar tudo. Fazia questão de evidenciar que ali não era um lugar para a prática do sexo. As roupas deviam ser deixadas na entrada da ilha e todos deviam se sentir à vontade, praticar atividades saudáveis como nadar, jogar vôlei e tomar aquele banho de sol. Luz tinha todo um zelo pelos associados. Proporcionava aos mesmos um ambiente de muita descontração com peças teatrais e também rodava filmes - documentários sobre as colônias nudistas da Europa. No clube comandado por Luz havia um mandamento que ela nunca abriu mão: o da nudez total!

Mas nem tudo foi alegria naquele local. Com o passar do tempo, a Ilha do Sol foi deixando de ser um local seguro. Nem todas as pessoas que moravam nas redondezas eram pessoas de bem. Luz já não vivia tão segura. Segundo Agostinho, houve uma tragédia na Ilha do Sol. Luz Del Fuego foi assassinada. E o assassinato ocorreu no ano de 1967. Seus assassinos foram dois pescadores, também tidos como ladrões de outros pescadores da região. Um deles convidou o irmão para fazer o serviço. O mentor chamava-se Mozart e queria matar Luz por ela ter feito uma denúncia contra ele, pelo fato do mesmo estar praticando pescaria com o uso de bombas. Ele foi colocado pra correr e jurou vingança. Além disso, ele estava de olho em uma herança que teria sido deixada para Luz, pelo fato dela pertencer a uma conceituada família capixaba. Pensava então em mata-la e depois fugir com os pertences. Ela e o caseiro Edgar foram mortos a pauladas e facadas. Primeiro Luz, depois o velho Edgar. Seus ventres foram abertos e

cheios de pedras para, posteriormente, serem jogados ao mar. O resgate dos corpos ocorreu em 03 de agosto de 1967 em uma manhã nebulosa num clima de muita expectativa e nervosismo. O trabalho teve a duração de seis horas, parando várias vezes, devido a uma forte neblina. Essa foi a tragédia da Ilha do Sol.

A autora narra com detalhes os momentos tão difíceis que Luz passou em sua vida. A dificuldade para ser aceita na família. Toda uma violência psicológica e física. Os internamentos em manicômios (foram duas vezes). A coragem para sair de casa e lutar para ser o que queria profissionalmente: uma atriz. Toda sua luta contra o falso moralismo e o profundo desejo de viver, segundo sua visão e seus sentimentos, a concreta liberdade. Dentro desses seus desejos, o propósito naturalista, incorporando a prática nudista, o carinho para com os animais, o respeito com as pessoas e o cuidado com a natureza. A violência, na verdade, sempre fez parte do cotidiano da atriz. Inclusive depois que a Ilha do Sol já era uma realidade. Mas com o passar do tempo, com a idade avançando, houve uma certa dispersão do grupo. O número de freqüentadores foi diminuindo e, nos meses que antecederam o assassinato, Luz recebia poucos visitantes. A maioria era de gente de má índole querendo somente tirar seu sossego, querendo dinamitar sua ilha e, ainda, estuprá-la. Passou por inúmeras dificuldades, tendo que garantir sua vida, em várias situações, fazendo uso de uma arma de fogo. Com a morte de Luz, a Ilha do Sol não foi mais um ponto para a prática do nudismo. Tudo ficou abandonado, ninguém levou em frente seus ideais. Pelo menos ali, tudo parou. Outros continuaram sua luta em outros lugares, outros contextos, até mesmo com outras visões.

A autora ainda destaca que Luz Del Fuego não teve tempo de fazer o seu testamento. Queria que, após sua morte, seus bens fossem distribuídos entre os cães e suas cobras, por intermédio da Sociedade de Proteção aos Animais. Edgar, seu fiel caseiro, receberia 20% de seus bens e a Ilha do Sol seria doada à INF Naturist Federation (Federação Internacional de Naturismo) com algumas condições: Continuação de sua obra; conclusão das instalações da ilha; chamá-la de Iha Luz del Fuego e esculpir sua estátua em mármore ou fundida em bronze, em tamanho natural, com a inscrição: Luz del Fuego- Como mártir do nudismo no Brasil, lutei, sofri, mas triunfei. A inscrição não deveria ter data, pois ela queria este monumento sempre atualizado. Os seus irmãos sabiam de seus desejos, mas não fizeram nenhuma doação. Ao contrário, disputaram a herança. Luz não teve sequer direito a inscrição do seu nome de civil no jazigo da família em Cachoeiro de Itapemirim, local de nascimento, quando seus despojos foram para lá levados. Passaram-se mais de 30 anos de sua morte e, segundo a autora, no seu reino paradisíaco da ilha do Sol, a não ser pelo desenho de duas serpentes no terraço da casa em ruínas, nada lembra a presença de Luz del Fuego. Apenas o grito das gaivotas e o lamento do mar evocam sua memória. Um réquiem da natureza para a “bailarina do povo”.

Sou considerada pelos ignorantes, claro, como leviana, exibicionista e criatura imoralíssima...justamente porque faço tudo o que tenho em mente, realizo as coisas que mais desejo, ponho em prática as teorias que julgo acertadas...por isso é que me censuram...tiro da vida o que ela me

pode dar de bom, de agradável e útil...considero a morte como presente chegado para o natural descanso, para o sono definitivo...por que não simplificarem as leis a fim de melhor aproveitarmos as pequenas grandes delícias que Deus nos concede em tão rápida passagem?...Não existe indecência no corpo humano. Cobrindo-o com vestes nós é que o tornamos cobiçado e nos excitamos com o pensamento desviado...para o homem temos o pão;para a sede, a água, para a imoralidade, a nudez.

Luz del Fuego

2.2.2 - Luz partiu... mas o naturismo não morreu

Após a morte de Luz del Fuego o Brasil foi palco de uma das mais tristes partes de sua história. A referência é à ditadura militar que, garantidamente, tirava de qualquer cidadão o direito de ir e vir e, conseqüentemente, tornava inviável qualquer prática no sentido naturista de forma aberta e sem preocupações.

Portanto o naturismo não morreu, outros continuaram praticando. Porém não era possível a difusão da filosofia ora estudada. Mas , mesmo assim, houve quem desse continuidade aos ideais de Luz del Fuego. Pereira (2000,p 62) afirma:

Luz del Fuego morreu em 1967. Ela morreu e tudo acabou ?Tão simples e conveniente assim? É óbvio que não. O Naturismo no Brasil não morreu com Luz. Não ocorreu nenhuma paralisação, embora tenha ocorrido perda irreparável.

Pereira (2000) , no parágrafo acima, reporta-se à existência de uma “fraternidade” cujos membros praticavam o naturismo. O endereço era Brasília/DF, com a Caixa Postal 1221. Pereira (2000) refere-se a nomes como Daniel de Brito, a ele mesmo, a Osmar Paranhos, um naturista conhecido como Heit e outros. Foram pessoas que participavam de núcleos da “fraternidade” (naturista) no Rio de Janeiro, em Brasília, Porto Alegre e Ibatuba/SP, contando ainda, eventualmente, com a participação de naturistas do Recife, Curitiba e da capital paulista.

2.2.3 – Atualidades

2.2.3.1 – O Naturismo no exterior:

Hoje o naturismo é muito praticado em quase todo o mundo. Destaque para a Europa, Os Estados Unidos, Canadá, Austrália e Brasil. Há, inclusive, a Federação internacional de Naturismo, sediada na Bélgica e foi fundada em 1953 por Albert Lecoq. A Federação Internacional hoje é presidida por Wolfgang Weinreich e a Secretária Geral é a senhora Mireille Choin. O endereço da Federação é o seguinte: St. Huberturstraatt 5, B – 2600 – Antwerpen – Bélgica.

Nos países europeus a participação das famílias é muito grande, diferentemente, por exemplo, das áreas naturistas na América do Sul, cuja participação das famílias é inferior, à presença de casais. Na Ásia há grupos naturistas, com registro, inclusive, do Japão, na Federação Internacional de Naturismo. Na África também há a prática naturista, inclusive com área na África do Sul.

Nas américas destaque para os Estados Unidos e Canadá. Nesses países é muito forte o naturismo. Em termos de América do Sul, Argentina e Uruguai, além do Chile, são países onde cresce o número de naturistas. Mas o forte mesmo é o Brasil.

2.2.3.2 - O Naturismo no Brasil:

Após a morte de Luz del Fuego, como já foi mencionado, outros continuaram com a prática naturista no Brasil, mas as circunstâncias não permitiam uma maior mobilização e nem uma forte divulgação. Mas, a partir dos anos 80, com o processo de redemocratização, a situação foi modificando e o naturismo pode realmente aparecer e crescer no território brasileiro. REGO (1992) afirma :

Foi no início da década de 80 que, em busca de praia desabitada e afastada de possíveis repressões, um pequeno grupo de pessoas passou a compartilhar das areias da Praia do Pinho, no litoral catarinense e a praticar o nudismo informal. Poucos

anos depois, o grupo já havia crescido o suficiente para fundar a Associação Amigos da Praia do Pinho (AAPP), que teve Celso Rossi como seu primeiro presidente, passando a adotar os princípios do movimento internacional, já com o nome de Naturismo. (1992,p. 5)

ROSSI (1993) narra sobre a elaboração da ata da Assembléia de Fundação da Associação dos Amigos da Praia do Pinho-AAPP:

A ata da Assembléia de Fundação fazia referência a um “regulamento ou código de ética”. “Era o que estava faltando para deixar a coisa ainda um pouco mais “quente”. Aproveitando algumas sugestões de pessoas que estavam por perto e a experiência que já tinha, fruto dos problemas que já havíamos enfrentado nos últimos anos, tratei de redigir logo um código de ética. (1993,p.59)

A Praia do Pinho foi garantida como área naturista, a primeira oficial no Brasil mas, com certeza, não faltaram problemas. Mas os freqüentadores foram firmes e , aos poucos, foram superando as dificuldades. ROSSI (1993) afirma:

apesar de todos os problemas que, ano a ano, variavam em qualidade e aumentavam em quantidade, o número de naturistas na praia ia aumentando. Se em 1984 o número de naturistas na Praia do Pinho não superava à casa dos trinta ou quarenta, em 1985 este número aumentou para uns oitenta a cem. Durante a temporada de 1986, não menos de trezentas pessoas tiraram a roupa na Praia do Pinho. (1993, p.45)

A Praia do Pinho ganhou mais adeptos e lideranças no âmbito naturista. Neste sentido, Celso Rossi, algum tempo depois, partiu para o Rio Grande do Sul (Estado onde nasceu) e seus olhos e de sua esposa, Paula Andreazza, estavam voltados para um novo projeto que hoje é uma realidade: A Colina do Sol. A Colina é a maior área naturista da América do Sul e está localizada no município de Taquara, interior gaúcho. Na Colina do Sol é produzida a Revista Naturis, revista especializada em Naturismo, que já teve Celso e Paula à frente e hoje conta com uma equipe de jovens naturistas comandando os trabalhos. A Revista já está na 28ª edição e vem melhorando a cada dia e é um excelente referencial teórico que será consultado , visando qualificar o desenvolvimento deste trabalho. Outras áreas surgiram no Brasil. Todas as regiões tem, pelo menos, uma área oficial para a prática do naturismo ou algum grupo organizado. Boletins informativos destas áreas estão contidos no “arsenal” teórico aqui utilizado, bem como revistas naturistas produzidas no exterior e artigos nacionais e internacionais que abrilhantam e garantem informações verdadeiras na análise ora executada.

O Naturismo revela-se como uma forma de reencontro do homem com si mesmo, com o próximo e com o meio ambiente. O estresse cresce assustadoramente, os problemas são muitos . VELHO (1975, p. 15) refere os conflitos com vizinhos, a falta de dinheiro para pagar aluguel, o medo da autoridade, a falta de espaço, etc...são problemas reais...a preocupação com a qualidade de vida é uma das grandes conquistas de nosso tempo. Na busca da qualidade de vida, o homem tem o devido cuidado para evitar contrair doenças. A natureza vem sendo procurada cada vez mais, inclusive como uma espécie de remédio. BOLTANSKI (1989) refere que “é importante que tenhamos a percepção da doença, o recurso médico, o consumo de medicamentos, enfim, o que tiver voltado às práticas de saúde, sempre ligadas ao uso do corpo e à medicina científica, no aspecto ideológico e o controle sobre as pessoas. Quantas vezes a cura para muitos males está pura e simplesmente, voltada para uma reeducação no estilo de vida e não no consumo abusivo de medicamentos.”

Hoje há pelo menos uma área naturista em quase todas as regiões do país. Na região Norte já existiu o Amazonat, no Estado do Amazonas. Foi administrado por um casal (um senhor holandês e uma senhora brasileira). Há pouco tempo a área deixou de ser naturista. Um senhor, descendente de alemães está lutando para implantar uma área em Plácido de Castro, município situado no Estado do Acre. Até o presente momento, o investimento ainda não saiu do papel. No Pará há o GRUNAPA – Grupo Naturista do Pará. Existe há 10 anos mas, no momento, passa por dificuldades e seu presidente busca estratégias para fazer o grupo decolar de vez . Os naturistas paraenses ainda não tem uma área oficial. No restante da região Norte não há sinais de prática naturista.

No Nordeste brasileiro há duas áreas oficiais. Uma é a Praia de Tambaba e fica no litoral paraibano.

A praia fica no município do Conde a 49 KM de João Pessoa, tem 600 metros de extensão e foi criada em 1989. Foi a primeira praia naturista no Nordeste. Tem um mar esverdeado, muitas ondas e um belíssimo visual. Há quatro anos atrás tive a oportunidade de conhecer as belezas de Tambaba.

Na Bahia, No município de Entre Rios, está a Praia de Massarandupió. Foi oficializada para o naturismo há pouco tempo e tem sido muito visitada desde sua fundação.

Em Pernambuco há uma área particular administrada pelo experiente naturista Paulo Sérgio Montenegro. Paulo Sérgio esteve presente na fundação de Tambaba e também de Massaramdupió. No Centro – Oeste , área naturista mesmo, só no Distrito Federal. É o Planat. É uma área muito bonita e que recebe um bom número de naturistas de Brasília e outros Estados da região Centro - Oeste . O Planat foi outro espaço naturista que tive a oportunidade de conhecer. Abaixo, fotos da área naturista do Distrito Federal.

No sudeste há prática do naturismo em São Paulo. Lá fica localizado o Rincão naturista. Uma ex - fazenda de leite de propriedade de um médico (Dr. Alexandre Tsanaclis) .O Rincão naturista fica em Guaratinguetá e recebe todos os anos um número interessante de pessoas que tem o prazer em tirar a roupa e buscam um relacionamento mais harmonioso interagindo com a natureza. Já houve o Sítio Ibatiporã, em Porto Feliz. Os proprietários fecharam o sítio que era uma ótima opção para a prática naturista e hoje residem no Estado do Pará. No Rio de Janeiro tem a Praia de Olho de Boi. Fica em Búzios, é pequena, mas

oficial. Tem, também, o Recanto Paraíso, em Barra do Piraí, cujo proprietário é o senhor Valdir de Souza Silva . Outra área no Rio de Janeiro é o Sítio São Miguel. É uma área naturista de propriedade do senhor Ronaldo Fonseca Rocha. Ainda no Rio de Janeiro, localiza-se uma área que já foi naturista.

É o Solar de Guaratiba que pertence ao senhor Belmiro Portilho. Mas hoje a referida área não é mais usada para o naturismo, pelo menos com o reconhecimento da Federação Brasileira de Naturismo. A Praia de Abricó, no Recreio dos Bandeirantes já chegou a ser liberada mas está novamente proibida para a prática do naturismo. A luta pela liberação definitiva daquele espaço já dura vários anos. Mas os naturistas do Rio de Janeiro não desistem e continuam com a luta. Em Minas Gerais há duas áreas. O Ramanat em Extrema, propriedade do casal Ramalho e Marina.

Também foi possível conhecer essa área. Lá passei um final de semana interessantíssimo. Ainda em terras mineiras tem o NATMG e funciona duas vezes por mês em um sítio próximo a Belo Horizonte

As demais áreas naturistas no Brasil estão na região Sul. Em Santa Catarina, três áreas. Praia do Pinho, em Camboriú, Pedras Altas em Palhoça e Praia da Galheta a 16 KM distante de Florianópolis.

Tive a oportunidade de conhecer a Praia do Pinho, primeiro reduto oficial naturista na América do Sul e a Praia da Galheta. Inclusive a Galheta é a única praia mista no Brasil. Nus e vestidos convivem tranquilamente naquele espaço que, inclusive, é um parque ecológico. Os naturistas da Galheta deram esse passo importante na luta contra a especulação imobiliária. Passam por muitos sofrimentos , mas vão bem além do simples fato de tirar a roupa. Entram de

cabeça em questões políticas e vão garantindo a Galheta como uma área bonita e verdadeiramente preservada. A outra área fica no Rio Grande do Sul, precisamente no município de Taquara, a 60 KM da capital gaúcha.

É a primeira Vila Naturista da América latina e já abriga cerca de 80 moradores. É a Colina do Sol. Em época de movimento forte, chega a contar com a presença de até 400 pessoas nos finais de semana. A Colina do Sol fica somente a 50 KM de distância da capital Porto Alegre. Tem 600.000 metros quadrados e oferece privacidade total a seus frequentadores e está em uma altitude de 200 metros do nível do mar. Na Colina é editada a única revista naturista brasileira -a Naturis.

Esses, portanto, são os pontos naturistas oficiais existente em “chão” brasileiro. Outros empreendimentos estão a caminho e o naturismo tende a crescer no Brasil.

Vale ressaltar a existência da Federação Brasileira de Naturismo, a FBrN. Celso Rossi foi o primeiro presidente e hoje a presidência está nas mãos de Maria Luzia Almeida e, no momento, a sede está situada no Estado do Espírito Santo. A fundação ocorreu no dia 15 de janeiro de 1988 e tem a finalidade de coordenar o desenvolvimento do naturismo no Brasil, em consonância com os princípios éticos do naturismo internacional.

CAPÍTULO III – OUVINDO SOBRE O NATURISMO – NUDISMO

3.1 – Os professores –

***Perfil**

Todos são do curso de Pedagogia e responderam o questionário contendo 10 perguntas. Os informantes foram 4 do sexo masculino e 14 do sexo feminino. Quanto a idade, 17 professores estão entre 25 e 49 anos de idade e somente uma pessoa já passou dos 50. Dos informantes, 6 são casados, 7 solteiros, 2 divorciados e 3 encontram-se em outro tipo de situação (desquitado, por exemplo). Quanto a escolaridade, todos tem pelo menos especialização, sendo que vários tem mestrado, 3 doutorado e uma informante já está fazendo o pós-doutorado.

Já ouviram falar sobre o Naturismo: todos responderam já terem conhecimento sobre o assunto.

São a favor ou contra: vários são a favor, pouco são contra e alguns ficaram na base do tanto faz; e uma professora preferiu outra resposta, ou seja, ela vê a questão de forma cautelosa; não é contra e nem a favor, mas não fica no tanto faz, entende que o naturismo precisa ser mais socializado para ser realmente conhecido pela sociedade. Quanto a pergunta:

Você conhece alguém que pratique ou pretende praticar o naturismo?:

poucos professores afirmaram conhecer pessoas que praticam o naturismo enquanto que a maioria não conhecer nenhum praticante. Dos informantes que

conhecem algum naturista ,a maior parte conhece naturistas no Estado do Pará e um número menor conhece naturistas de outras partes do Brasil. Na pergunta 6:

Sobre se praticariam o naturismo: um respondeu já ser praticante do naturismo, uma pessoa diz não praticar mas está pretendendo, uma tem vontade mas tem medo ou vergonha, a maioria talvez praticará e alguns entrevistados garantem que nunca irão praticar o naturismo. Na pergunta 7, sobre

O que significa o naturismo: as respostas foram as seguintes: Para a maioria das pessoas, o naturismo é um encontro do homem consigo, o próximo e com a natureza. Uma quantidade menor entende ser uma prática válida e saudável e, uma pessoa, disse ter sua própria opinião. Inclusive frisou que há outras coisas mais importantes com que se preocupar. No Brasil e, inclusive, no Estado do Pará.

Na pergunta 8,

Sobre como os naturistas de vem ser tratados: quase todos os professores assinalaram que os naturistas devem ser tratados com respeito e uma entrevistada considera que os naturistas devem ser tratados com admiração. Já na nona pergunta,

Quanto a implantação de uma área naturista no Estado do Pará: metade dos entrevistados concordam com a implantação de uma área naturista no Pará, uma quantidade um pouco menor concorda mas com reservas e uma entrevistada preferiu não assinalar nenhuma das opções, se disse indiferente à criação ou não de uma área em terras paraenses. Na décima pergunta,

Quanto ao local ideal, maioria dos professores entende que uma área oficial deve ser em uma praia, alguns em uma área particular e poucos que pode ser em qualquer lugar. Na décima primeira:

Quanto a quem pratica o naturismo: a maioria dos professores entende que o naturismo é praticado por qualquer pessoa, um compreende que quem pratica, são somente pessoas de poder aquisitivo elevado e um entrevistado entende que o praticante é aquele com poder aquisitivo médio. Na última pergunta,

Quanto ao futuro do naturismo: as respostas foram as seguintes: Muitos desejam muito sucesso para o naturismo no Pará e no Brasil e poucos ficaram na base do tanto faz.

De um modo geral, os professores olham com respeito para a prática naturista e, até quem é contra tem essa postura respeitosa. Vários que afirmaram jamais praticar o naturismo, são a favor do mesmo e desejam que tal prática tenha muito sucesso dentro e fora do Pará. Vários ficaram no tanto faz mas podem vir a praticar o naturismo, prática que já faz parte da realidade de um entrevistado e provavelmente será a prática de outros dois, já que um pretende praticar e outro só ainda não o fez por medo ou vergonha. As respostas sinalizaram que a filosofia naturista não causa horrores e pode ser que **essa amostragem demonstre o pensar dos professores universitários do Pará sobre a prática do naturismo.**

3.2 – Os alunos:

Quanto ao perfil, os informantes são 15 do sexo masculino e 43 do feminino, totalizando um universo de 58 entrevistados. Não há menor de 18 anos, a minoria está entre 18 e 24 anos sendo que, a maioria está entre os 25 e 49 anos. Quanto ao Estado Civil, tem solteiros em sua ampla maioria, no segundo

posto vem os casados, depois outros (desquitados, por exemplo) e um pequeno número de divorciados. A maioria esmagadora busca a primeira graduação e um número pequeno já é graduado.

A referida turma deixou-me satisfeito duplamente. Primeiro como pesquisador, segundo, como naturista. Como pesquisador no sentido de haver unanimidade no que diz respeito à entrega de questionários devidamente respondidos. Todos os entrevistados responderam e ajudaram na pesquisa. Como naturista foi interessante perceber o altíssimo grau de tolerância ou respeito para com um assunto ainda polêmico no contexto vigente. Os entrevistados demonstraram, em sua ampla maioria, total valor à democracia e ao direito das pessoas praticarem aquilo que entendem ser importante na busca da felicidade. Mesmo os que disseram que nunca irão praticar o naturismo, entendem ser correto que, os que querem, devem ter total liberdade. Várias pessoas jamais vão praticar o naturismo, mas se declaram a favor e só não o praticam por motivos próprios e não por serem contra tal prática. Os que ficaram na base do TANTO FAZ, uma boa parte, são pessoas que ainda podem praticar o naturismo, só não sabendo exatamente quando e onde. Os contrários nesta turma foram parte de um grupo diminuto, o menor na pesquisa, sendo que mesmo entre eles, tem quem entenda, que os naturistas devem ser tratados com respeito.

De acordo com os resultados obtidos nesta turma, o futuro do naturismo pode estar garantido no Estado do Pará, pois as atitudes contrárias certamente não deverão ganhar corpo. E o importante é que este grupo de entrevistados é composto de já educadores e futuros profissionais da educação. Pessoas que irão trabalhar ou já trabalham com formação de opinião e podem ser defensores

da natureza através do trabalho educativo e, várias dessas pessoas, não terão nenhum problema em fazer recortes para o movimento naturista.

A meu ver , no trabalho cotidiano , buscando contribuir para que estudantes obtenham uma consciência ambiental, os informantes tem um trabalho muito bonito e difícil pela frente. Devem ajudar os educandos a saberem , de acordo com PENTEADO (2000) :

quem são os mais significativos agentes depredadores no meio ambiente, pela extensão e abrangência dos estragos causados. (2000, p. 15)

Há a necessidade de ser sempre enfatizada a importância do CUIDADO e, inclusive, um cuidado que os naturistas em sua maioria, procuram Ter com a natureza. Pois, de acordo com BOFF(2000):

Assim como a pior doença é negar a sua existência, de forma semelhante, a pior aberração do cuidado é a sua negação.(2000,p.160)

O importante mesmo é sentir que os informantes, em sua ampla maioria não demonstrou preconceito para o estilo de vida naturista, compreendendo a ligação que existe com a questão ambiental e que homem e natureza devem caminhar juntos, afinal de contas, não deve haver separação , não deve ocorrer uma fragmentação. GONÇALVES 2000 afirma:

*A extrema fragmentação do conhecimento,
consagrou a separação entre homem e natureza.*

(2000. P.100)

3.3 – Os frequentadores de áreas naturistas:

Bem interessante esse grupo de entrevistados, os freqüentadores de áreas naturistas. As informações foram enviadas através de email e nenhum deles reside em Belém do Pará . Foram pessoas que responderam sentadas em frente a um computador em : Dresher-Pensylvania-USA , São Paulo – SP (dois entrevistados) , Santo André – SP, Albacete - Espanha, Carapachay - Buenos Aires -Argentina, Rosário - Argentina, Uruguai, Munich - Alemanha, Belo Horizonte - MG, Londres - Inglaterra, Piracicaba - SP e Brasília - DF . Foi um grupo de 3 mulheres e 10 homens envolvidos com as seguintes profissões: Professora de Literatura Espanhola, Assistente Social, Advogada e Bancária (já aposentada), Contador, Químico, Engenheiro, Vendedor Técnico, Aeroportuário, Economista , Tabelião (já aposentado) e Programador. Trabalham nas esferas pública e privada (e aqui há um equilíbrio) e tem quem garanta o sustento de forma autônoma.

Os naturistas entrevistados são pessoas acima dos 25 anos de idade, na maioria casadas , com curso superior , exceto dois entrevistados que tem o 2º grau e são conhecedores de pelo menos uma área naturista. A entrevistada número dois talvez tenha se equivocado. Ela é profunda conhecedora do naturismo mas, em suas respostas, nada continha quando a pergunta era: Quais áreas conhece ou freqüenta.

No restante de seu questionário ela demonstrou já ser naturista. Só uma entrevistada respondeu estar no naturismo a menos de 1 ano, vários já estão entre 1 e 4 anos, outros de 5 a 10 e alguns já praticam o naturismo há mais de 10 anos. Uma entrevistada já pratica com seu marido há 26 anos, outra pessoa há 15 anos, tem um entrevistado com 34 anos de prática e, ainda, um entrevistado com 20 anos sem nenhum problema para tirar a roupa e desfrutar de tudo aquilo que colocou no questionário.

Os entrevistados chegaram ao naturismo através de amizades, pela internet, através da imprensa e de outras formas . Inclusive teve gente que já nasceu numa família em que a nudez nunca foi problema e, desde pequenos, já exercitavam o nudismo em grupo acreditando que o naturismo traz benefícios a quem o pratica. Como afirma GAIARSA (2000):

A única terapia autêntica, profunda e genuína, é recomeçar a sentir o corpo inteiro – com o prazer inerente a este sentir, prazer diverso, conforme a diversidade da ação; prazer diferenciado, prazer sem culpa, sem ansiedade e sem raiva. (2000.P.1 8)

Mais da metade dos entrevistados praticam com o cônjuge, poucos tem a companhia dos filhos, uma pessoa freqüenta sozinha , um entrevistado vai com a esposa, o irmão e a cunhada. Um último entrevistado freqüenta com amigos. Quanto à interação naturismo – natureza , alguns informantes entendem que os naturistas levam a natureza muito a sério, outros acham que nem todo naturista se preocupa com a natureza, tem os que afirmam que não tem como ser um naturista

verdadeiro sem valorizar a natureza e outros compreendem que os naturistas estão no caminho certo, faltando melhorar em alguns pontos. Os naturistas entrevistados entendem que a falta de privacidade e segurança é um problema, pelo menos alguns poucos. Outros consideram a falta de infra-estrutura e higiene, para um outro grupo, um problema é a falta de nudez total e, para um, o problema maior é a falta de liberdade para quem não quer tirar a roupa. Para a maior parte dos entrevistados, a nudez tem que ser total em áreas naturistas. Para poucos, independente da menstruação, deve-se permitir o topless e, para um razoável número, a nudez deve ser opcional, tira a roupa quem quiser. A maior parte dos informantes sempre exercitam a nudez em casa e alguns, às vezes.

Houve uma abstenção. Maioria declara ser naturistas em qualquer lugar, são poucos os que declaram só para poucas pessoas e alguns só se perguntarem sobre o assunto. Muitos ficam nus devido a sensação de prazer e liberdade, outros devido o clima de respeito e paz encontrados em áreas naturistas, um porque tem consigo pelo menos um pouco de exibicionismo e muitos outros porque através da nudez conseguem se despir de todo tipo de preconceito e preocupações. No geral são pessoas que trabalham com tranquilidade a questão do corpo. E corpo que precisa ser conhecido e, falar em Naturismo é abordar a questão do corpo.

BRUHNS (1994) lembra que nunca devemos deixar de fazer uma parada para pensarmos que estudar sobre o corpo é de grande importância, bem como os seus movimentos. O movimento do corpo é uma experiência e a mesma precisa ser interpretada e analisada. O homem não está a toa no mundo. Ele está inserido num corpo e este corpo está em constante relação consigo, com outras pessoas e

com o meio...não há isolamento, e várias vezes é tão esquecido e não há espaço para que o mesmo se expresse livremente. Será que temos contribuído em levar o ser humano através de seu corpo, a uma libertação ? a atingir seus potenciais dentro de um desenvolvimento mais humano...a um encontro consigo mesmo, a uma consciência de seu ser social? Os naturistas acreditam que sim.

KOFES (1994) entende que em muitas pessoas, na atualidade, ainda é muita viva a lembrança da repressão. A lembrança sobre o corpo: cobri-lo, fecha-lo, limpa-lo. Há sempre um discurso sobre o corpo, quando ele deveria falar por si próprio, afinal, quando se põe uma roupa no corpo, a pessoa está sobrecodificando seu corpo, simbolizando de uma certa maneira, está expressando algo. O corpo também deve ter a sua própria linguagem. E é esta linguagem que reformula, explicita, coloca que às vezes unicamente a fala é incapaz de expressar.

Já IWANOWICZ (1994) refere que, no momento atual em que estamos inseridos, o que mais se valoriza, não é o corpo. Há toda uma valorização à questão do cognitivo, do intelectual. É uma tendência que está afastando o homem cada vez mais da necessidade de usar o corpo de forma direta. Ao nos distanciarmos de nossos corpos, acabamos por nos distanciando de nós mesmos e a pessoa acaba não tendo uma verdadeira imagem de seu corpo. É importante cuidar do corpo, mas não deixar-se levar pela preocupação compulsiva em criar corpos maravilhosos, através de musculação ou qualquer outro tipo de exercício físico. Isso só interessa para uma sociedade competitiva. O interessante é a busca das próprias possibilidades, capacidades e limitações onde as pessoas vivam aquilo que são. Fazer com prazer aquilo que é capaz de fazer, é uma forma de se

vivenciar sua própria experiência. Vale ressaltar que, em diversos momentos, os entrevistados assinalaram mais de uma opção no questionário.

Em linhas gerais esse grupo é constituído por quem já tem uma certa estabilidade financeira e social. Predominam os casais e a pouca participação dos filhos. Apesar da maioria dos entrevistados serem homens, quase todos são casados e suas mulheres estão com eles nas áreas naturistas. São pessoas que dificilmente sairão desse caminho. Chegaram e ficaram e, vários deles, até porque a maioria se assume em qualquer situação, são incentivadores do naturismo e, pouco a pouco, tem cativado outras pessoas para o mundo naturista. As informações obtidas são de suma importância para se saber qual é o público que assumiu esse estilo de vida. Gente para rezar o decálogo do naturista segundo PEREIRA (2000):

- 1. A nudez é solução e toda malícia será castigada*
- 2. O naturismo não deve ser nunca um mero modismo, mas uma consciente opção de vida*
- 3. A verdadeira prática nudista começa na mente, pois é mais importante desnudar-se psicologicamente do que simplesmente despir-se*
- 4. O naturista deve reagir serenamente contra as formas de vida excessivamente artificiais, buscando sempre restabelecer o equilíbrio individual e coletivo.*
- 5. O naturista deve integrar-se no seio da natureza, visando o aprimoramento do corpo e do espírito, sem preconceito de classe social, de raça, de idade, de*

religião, de nacionalidade, de preferência sexual ou de Estado Civil.

6. A prática nudista, principal fundamento doutrinário do naturismo deve servir de base para uma melhor qualidade de vida e de educação, inclusive de jovens e crianças.

7. O naturismo, como terapia, condena todos os excessos e desaconselha o consumo de drogas que causem dependência.

8. O Naturista, por coerência, deve procurar preservar o meio ambiente, promovendo sempre o respeito à vida.

9. Ser Naturista é ser despido de violência; é ser fraterno sem ser promíscuo.

10. O Naturista deve almejar o progresso espiritual, buscando a síntese transcendente do masculino e do feminino, procurando ser livre, consciente e, sobretudo, universalista.(2000,p. 42)

3.4 – Os dirigentes e proprietários de áreas naturistas e incentivadores do naturismo.

Observando o perfil dos informantes, nota-se a maciça presença do sexo masculino. Somente 3 mulheres responderam ao questionário. Oito homens

enviaram suas respostas e, juntamente com as três mulheres, são dirigentes ou incentivadores do naturismo em diversas partes do Brasil. As profissões são bem diversificadas e nenhum dos entrevistados sobrevive com, por exemplo, salário mínimo. São professores, um filósofo, sociólogo, empresários, uma comerciante e artista plástico. Tem gente buscando o sustento na esfera pública e privada e, um entrevistado, o sociólogo aposentado, respondeu OUTROS, deixando a idéia de que usufrui de sua aposentadoria. Mas a maioria mesmo trabalha na iniciativa privada.

Todos os entrevistados estão acima dos 25 anos , tendo, inclusive, informantes com mais de 50 anos de idade, o que demonstra ser um grupo maduro, esse grupo, o de dirigentes ou incentivadores do naturismo no Brasil.

A maioria está no rol dos casados mas, mesmo sendo solteiros, alguns são lideranças naturistas, num contexto onde é muito valorizada a presença de casais e famílias.

Quanto à escolaridade, somente um entrevistado não foi além do segundo grau. Uma entrevistada tem curso superior incompleto, outro está cursando o terceiro grau e uma entrevistada omitiu sua escolaridade. Os demais tem graduação, especialização, mestrado e até PhD.

Os entrevistados são , na maioria, do Sudeste brasileiro, acompanhados de perto por informantes do Nordeste do Brasil. Faltaram respostas do Centro Oeste, pois foram entregues questionários respondidos advindos da Região Sul. Não foi realizada pesquisa via internet com dirigentes da região Norte.

Uma informante declarou conhecer somente uma área naturista. Já os demais entrevistados garantiram conhecer mais de uma área. Destaque para um

informante do Rio Grande do Sul que, não só afirmou conhecer pelo menos vinte áreas e deixou a entender conhecer mais áreas no exterior.

Interessantíssimo analisar o tempo de prática naturista da parte dos informantes.

Nenhum tem menos de 5 anos. São pessoas que sabem muito bem o que é naturismo, seus desafios e perspectivas. Tem entrevistado com até 26 anos de experiência, o que deve ser considerado de inegável importância no contexto ora analisado. Porém, tem um detalhe: Fora o informante de número 11, só o informante de número 8 respondeu já ter praticado o nudismo desde 1965. É que Naturismo e Nudismo não querem dizer exatamente a mesma coisa. Isso será abordado mais em frente. De qualquer forma, o referido i

Informante já tirava a roupa numa época em que outros líderes naturistas atuais ainda não partiam para tal prática. Os demais lançaram-se ao naturismo somente a partir do início da década de 80. De qualquer forma, todos já obtiveram muita experiência nesta caminhada onde homens e mulheres optaram em conviver em harmonia com a natureza .

Quanta variedade no que diz respeito ao início do naturismo na vida de cada um desses informantes. E os mesmos não rumaram necessariamente no mesmo caminho. Hoje tem quem presida associações e até a Federação Brasileira de Naturismo. Há quem hoje esteja mais na situação de freqüentador, como é o caso do informante de número 2 que é , sem dúvida, o maior produtor de vídeos naturistas no Brasil. Tem que nunca foi dirigente, mas que sempre colaborou para o crescimento do naturismo no Brasil, como é o caso do informante 11. O informante 10 , quanto ao seu início no naturismo, sinalizou que

eu deveria ler o livro sobre a Praia do Pinho. Esse livro é de autoria do referido informante e narra seu início (e muito mais) na prática naturista que ocorreu na Praia do Pinho em Santa Catarina. Outro ponto importante é a coragem que é característica daqueles que buscam oficializar áreas naturistas no litoral brasileiro. Exemplos os informantes nordestinos (2 e 7). Ambos enfrentaram muitos problemas na luta para garantir Tambaba como uma real área naturista. Interessante, também, o trabalho na Universidade Federal da Paraíba, desenvolvido pelo informante 8. Lá os alunos deste professor passam a compreender o que é o Naturismo, sua filosofia e o que traz de interessante para a vida das pessoas. Há aulas teóricas e práticas (na praia). E tem gente que entrou pura e simplesmente pela qualidade de vida e pela possibilidade de trabalhar fazendo aquilo que gosta: Ficar nu. Exemplos a informante 3 e o informante 4, respectivamente.

De modo geral, os informantes acreditam que o naturismo de fato é positivo na vida das pessoas. Atribuem ao naturismo, um estilo de vida que ajuda homens e mulheres a um encontro consigo, uma maneira de encarar o próximo sempre com respeito e garantir sempre esse mesmo respeito ao meio ambiente. Na visão dos informantes, tirar a roupa é uma forma de também tirar de si todas as formas de preconceito, de comparações, de desigualdades. Para eles, o naturismo faz bem para o corpo e para o espírito. Ponto sempre presente nas informações é a chamada de atenção no sentido de não se perder de vista que o homem faz parte da natureza e, por isso, precisa respeitá-la. A natureza quando respeitada não assusta, não causa nenhum mal. Ela é um elemento que possibilita um bem estar a essas pessoas que, em estado de nudez, buscam um relacionamento mais

franco e, ao mesmo tempo, mais fraterno e cheio de paz. As fotos abaixo revelam esse tipo de realidade. Porém, há informante que percebe ainda haver, a necessidade de um tempo maior para que o naturismo se estruture e traga mais benefícios ao ser humano.

Na pesquisa feita, um detalhe: . Nem todos falam a mesma linguagem, nem sempre a visão sobre pontos da filosofia naturista une pessoas. Ainda ocorrem divergências que precisam ser melhor vistas, administradas e superadas. Aí sim, o naturismo poderá fazer bem a um número mais interessante de pessoas. A prática do naturismo manifesta todo um amor pela natureza, mas nada ocorre num “pisar de olhos”. É um processo, com idas e vindas, altos e baixos, tendo muito ainda a ser melhorado. Aos informantes nunca faltam argumentos para a efetiva defesa de tudo de positivo que o naturismo traz às pessoas.

Há momentos em que os informantes não convergem tanto. Inclusive teve um que nem respondeu a uma pergunta. Foi o informante 10 . Também teve um informante, o 4, que acredita no fato de haver todo tipo de pessoas praticando o naturismo quando, a maioria dos informantes, centram força na classe média, casados, adultos com mais de 30 anos e predominando, quanto à religião, o catolicismo. Portanto, não são todas as pessoas que marcam presença em áreas naturistas no Brasil e exterior. Nota-se, pelas informações, a falta de participação de pessoas que tenham um poder aquisitivo baixo e de profissões consideradas simples. O informante 11 tece críticas ao naturismo brasileiro. Observa que há discriminação com os homens desacompanhados que vão tentar entrar em áreas naturistas. Também os homossexuais e inclusive sinaliza para o racismo. Menciona a exclusão das classes “C” e “D” e garante que o naturismo surgiu em

uma área pobre, operária, de Berlim, Alemanha. Enquanto isso também acredita que muitos estão se fechando em “guetos” , em instalações chiques, em ambiente privilegiado. Interessante o informante 8 citar que no exterior o número de famílias com crianças é maior que no Brasil e, é outro, que menciona a falta de adolescentes em áreas naturistas brasileiras, embora a informante 9 acredite que os dados do Brasil em geral são parecidos com os dados do exterior.

Da parte do informante 1, o naturismo só decolou mesmo a partir de 1985, época em que pessoas, com a liderança de Celso Rossi, deram visibilidade ao naturismo, primeiramente na Praia do Pinho em Santa Catarina e, depois, em outros Estados do Brasil. O informante é otimista quanto ao número de praticantes no Brasil, hoje. Fala em 300.000, ou seja, um número nada isolado, se comparado, segundo suas informações, com o período compreendido entre morte de Luz del Fuego e Celso Rossi e amigos na Praia do Pinho.

Já o informante 2 traz Luz del Fuego como pré-história do naturismo. Naturismo, portanto, para ele, é hoje. Com infra-estrutura, melhor planejado, sem desvalorizar o passado de Luz del Fuego. O informante parece concordar com as palavras da pessoa mencionada quando de sua resposta.

Para a informante 3 é processo, há evolução. As pessoas que partem para o naturismo vão fazendo com que essa filosofia fique cada vez melhor.

O informante 4 coloca Luz del Fuego em uma época bem distante e dá total valor às investidas das pessoas na Praia do Pinho na década de 80. Acredita que o existente hoje , deve-se totalmente ao praticantes naturistas desta praia do litoral catarinense. Parece não levar em consideração , como outros informante estão levando, o tempo de Luz del Fuego.

O informante 5 é outro animado com os avanços do naturismo no Brasil na década de 80. Em sua resposta não frisa nada sobre Luz del Fuego.

O informante 6 credita à Luz del Fuego o pioneirismo do Naturismo no Brasil. A coloca como uma mulher corajosa que encarou os preconceitos de sua época e, enquanto esteve viva, manteve a prática naturista e pessoas junto com ela olhando na mesma direção. O informante demonstra que não seria possível divulgar o naturismo em um período de repressão no Brasil. Mas, nem por isso, pode-se afirmar que o naturismo morreu. Apenas ficou sendo praticado às escondidas. A realidade exigia tal postura. Mas, logo que houve mais liberdade e pessoas corajosas se interessaram pelo assunto, o naturismo voltou à tona e cresceu. O informante destaca o trabalho de Celso Rossi e o coloca como um baluarte do naturismo no Brasil.

O informante 7 menciona que o naturismo está fixo em chão brasileiro . Lembra dos espaços que vêm sendo abertos na mídia e até no interior de uma universidade, como exemplo, a Federal da Paraíba. O informante chama a atenção para um novo olhar por parte de entidades públicas que até já apoiam investidas naturistas. Para ele, o espaço na mídia, foi o maior avanço.

Aqui o informante 8 valoriza o que Luz del Fuego deixou, embora opine no sentido de que ela não influenciou com veemência no que existe hoje em termos de naturismo no Brasil. Lembrou da herança da filosofia da nudez com respeito, mas credita o avanço ao incentivo da criação de mais espaços naturistas no Brasil e da criação da Revista sobre naturismo, a Naturis.

A informante 9 traz um elemento novo: coloca Celso Rossi como um organizador e não o criador ou o pioneiro do naturismo no Brasil. Dá ênfase à

capacidade de Celso organizar uma associação, fundar a Federação Brasileira de Naturismo, o que só poderia partir de alguém com muita coragem e esclarecida sobre o assunto. E um outro elemento está voltado para sua opinião sobre a época de Luz del Fuego. Mostra a época como cheia de preconceitos em relação à nudez, tanto masculina como feminina. Opina que Luz foi incompreendida e o resultado foi a solidão e a marginalização. Hoje ela certamente seria mais compreendida. O contexto é outro, os anseios de liberdade estão forte, há abertura política, a opressão é bem menor que o tempo de Luz del Fuego.

O informante 10 garante não desvalorizar Luz del Fuego. Porém coloca sua reputação como o motivo que levava as pessoas bem situadas a não associarem seus nomes com o dela. Afirma que hoje quem é naturista não tem motivo para se esconder e que há conforto em se assumir como tal. O informante garante que é essencial para o desenvolvimento do naturismo que as pessoas assumam o que realmente são, no caso, naturistas

O informante 11 é bem crítico. Não vê valor no que é praticado hoje, demonstra ser um ferrenho crítico do consumismo e faz questão de mencionar o estilo vivido na época de Luz del Fuego. Parece entender a época passada como a ideal, como época de vivência do verdadeiro espírito naturista e demonstra não ser favorável a grandes investimentos no campo naturista na atualidade.

O informante 1 alerta para a questão da deturpação. Coloca que naturismo não tem nada a ver com pornografia, trocas de casais, essas coisas. O informante mostra que as áreas naturistas não devem esconder maníacos e que só devem permanecer na área gente realmente interessada na correta prática naturista. Também frisa que o naturismo faz parte do contexto turístico e, por isso, deve ser

olhado com mais carinho pelas autoridades governamentais. E o Brasil é ideal para o desenvolvimento do turismo naturista.

O informante 2 considera importante a garantia da correta e consistente divulgação do verdadeiro sentido do naturismo no Brasil. Compreende ser importante que ocorra a divulgação séria.

A informante 3 demonstra toda a preocupação com as formas de falso moralismo. É uma preocupação de muitos naturistas. É um grande desafio, uma grande barreira a ser superada. O fato de estar nu não significa estar desrespeitando essa ou aquela pessoa.

Para o informante 4, por que termos vergonha de assumirmos nossa nudez se nascemos todos nus???

O informante 5 volta com a preocupação sobre aqueles que confundem naturismo com prática sexual e buscam as áreas querendo satisfazer o seus desejos. O informante chama a atenção para a necessidade de se garantir as conquistas e fechar as portas para os falsos naturistas. Isso para ele, é um grande desafio. O local é para pessoas que tem a nudez como algo natural.

O informante 6 traz à tona problemas internos verificados no contexto naturista. Fala em preconceitos contra os homens. Aí entram os desacompanhados, homossexuais e adolescentes. Até aqui parecia que o preconceito só havia de fora para dentro. O informante alerta para o que existe no seio do naturismo.

O informante 7 considera um dos desafios, a cada vez mais difícil, tarefa de se conseguir encontrar praias para a prática naturista. Trabalha com a hipótese de que é necessário se ter um lugar onde se chegue com alguma facilidade e isso está cada vez mais difícil. Também demonstra preocupação com questões de cunho sexual, o que leva a um pensamento de que realmente tem gente, atrás de sexo, e buscando isso em áreas naturistas. Daí a importância da séria divulgação que defina de uma vez por todas a imagem do naturismo no Brasil. Um naturismo limpo, sério, responsável. E praticado por pessoas ricas de espírito e com capacidade de discernimento: De acordo com Miguel Angelo (1475-1564):

Que espírito será tão cego e vazio que não entenda que o pé humano é mais nobre que o sapato que o calça, e que a pele humana é mais bela que as vestes com que a cobrimos...O informante 8 clama pelo entendimento de que o naturismo é uma filosofia de vida que deve ser mais divulgada, muito bem explicada, para que deixe de ser associada a exibicionismo (topless) e hedonismo (sexo). É outro que coloca a criação de novas áreas, no Brasil e no exterior, como um grande desafio.

A informante 9 encara como desafio a questão do cumprimento do código de ética do naturismo e o reconhecimento da federação. Os empreendimentos vão surgindo e é preciso garantir que caminhem no rumo do verdadeiro naturismo.

O informante 10 coloca algo interessante: Para muita gente, naturista é um tipo estranho que, com bastante estranheza, gosta de ficar nu. Parece algo sem sentido de ser praticado.

O informante 11 tece mais críticas ao consumismo e considera como um grande desafio eliminá-lo do mundo naturista. Prega a convivência tranqüila entre nus e vestidos e pela volta do naturismo ao estilo popular. E o Naturismo, dá dinheiro ?

Aqui há várias divergências entre os informantes. Alguns acreditam que realmente o investimento no naturismo garante um retorno. Há quem considere algo sem futuro, devido a heterogeneidade marcante na realidade naturista. Não é possível agradar a todos, daí a inviabilidade de se ganhar dinheiro com o naturismo. Há, ainda, quem considere uma exploração , sem a correta vivência do naturismo. Esse informante, o 11, tece críticas aos investimentos parecendo não concordar que é possível investir sem perder o espírito do naturismo. O informante 10 garante que muitos nada tinham e hoje tem alguma coisa devido os investimentos em área naturista. No geral a divergência está presente, as diversas opiniões foram manifestadas e, pelo menos no Brasil, os ganhos ainda não chegam à casa dos bilhões, como na Europa, de acordo com a informante 9. Ela mencionou a existência de mais de 50 áreas entre clubes e praias só na França. Aqui, ela afirma já ser possível se hospedar em áreas naturistas de Norte e Sul do Brasil. A maioria acredita que Naturismo, pouco ou muito, dá dinheiro. E o ânimo? Somente um entrevistado chegou a esmorecer e esclareceu o porquê. Seu trabalho não estava sendo devidamente valorizado e não havia outra opção de área naturista na época. Os demais naturistas mostraram o quanto quem é vai continuar sendo. Não há volta. Quanto à presença de familiares no naturismo, a maioria dos informantes está só na referida prática. Há quem esteja com a família, mas é a minoria. E quem tem alguém junto, não conta com a presença dos filhos,

exceto os informantes 1 e 10 . O informante 1 tem três filhos e mais a esposa praticando o naturismo. Já o informante 10 mencionou toda a família, inclusive os filhos. O informante 2 já teve os filhos em sua companhia e hoje não os tem mais e sua esposa não o acompanha até um clube naturista. A informante 9 já teve um filho acompanhando e não tem mais embora acredite que ele possa voltar. A filha não participa, o marido é sua companhia.

Só o informante 4 discorda que o número de adolescentes é pequeno em áreas naturistas. Os demais concordam que é uma fase delicada e, por isso, tempo de descobertas e incertezas. Daí a insegurança e a ausência em áreas voltadas às práticas naturistas. Também tem a questão das regras que jovens não são muito chegados ao cumprimento. Há a falta do agito como frisou o informante 1 e, sabendo disso, não há ânimo para os adolescentes passarem um final de semana com seus pais em um recanto naturista. Pelas respostas dos informantes, é preciso criar alguma coisa que sirva como estímulo aos jovens pois, de acordo com o informante 5, o número é pequeno mas tende ao crescimento. E quanto ao cuidado com a natureza?

Observando os informantes 1 e 2 , percebe-se que já há alguma divergência. O 1 acredita no real cuidado , já o 2, embora proporcionalmente falando, em relação à população brasileira, entenda que há um bom contingente de naturistas defendendo o meio ambiente, admite que muitos ainda precisam obter a consciência ecológica. A informante 3 responde de acordo com a realidade em que vive – a vila naturista Colina do Sol no Estado do Rio Grande do Sul. Ela acredita que há o zelo pela natureza, mas não sabe bem qual a postura dos naturistas que visitam a Colina quando os mesmos estão na cidade. Já o

informante 4 não respondeu a pergunta. O informante 5 garante que pelo menos na Praia da Galheta, em Florianópolis, há o cuidado com a natureza e o informante 6 alerta para o fato dos naturistas realmente cuidarem da natureza, sob pena deles mesmos serem prejudicados, o referido informante frisa que não é sempre que verifica-se o cuidado com a natureza por parte dos naturistas.

O informante 7 fez um resgate do início do naturismo na Alemanha, enfatizando que as áreas de preservação eram entregues aos naturistas, pois entendia-se que eles eram as pessoas ideais para realização de tal trabalho. Enquanto isso, o informante 8, é mais um que não acredita em uma participação maciça dos naturistas zelando pela natureza. Afirma serem poucos os que fazem isto, limpando as áreas e denunciando a falta de cuidado por parte do poder público. A informante 9 entende que ainda falta uma consciência no aspecto ambiental. Entende que os naturistas só estão de olho e, portanto cuidam, somente dos espaços em que frequentam no dia – a - dia. Não depredam, zelam, mas param por aí. Uma consciência ampla ainda não existe . Já o informante 10 acredita que cada um cuida ao seu modo e acredita que o naturismo possibilita às pessoas a aquisição de uma consciência ecológica. Consciência que o informante 11 acredita que bem poucos tem. Inclusive através de suas respostas, denuncia casos de desrespeito à natureza em duas áreas naturistas existentes no Brasil. Uma no sudeste, em São Paulo e outra no Rio Grande do Sul, região Sul do Brasil. No geral , mais uma vez, nota-se que as opiniões são variadas pois, na verdade, o naturismo é composto dos mais variados tipos de pessoas. Todos tiram a roupa sem problemas, tem muitos pontos em comum mas, sendo gente, também discordam bastante.

3.5 – Profissionais de saúde e meio ambiente:

Foi muito interessante contar com as opiniões de duas profissionais, uma do campo da saúde e uma do meio ambiente. Médica e bióloga enriqueceram essa produção . Uma trabalha em uma instituição privada e a outra em uma organização privada sem fins lucrativos. A médica é solteira e a bióloga é casada. Ambas estão entre os 25 e 49 anos de idade.

A médica já ouviu falar sobre o Naturismo mas, a bióloga, com esse título, afirma não ter conhecimento. E, de acordo com a área de atuação da médica, ela acha o naturismo realmente muito interessante no sentido em que pode ajudar as pessoas a conhecerem mais a si mesmas e a natureza, podendo haver melhora inclusive de muitas patologias muitas vezes com etiologia psíquica importante. A bióloga vê o naturismo como um movimento cultural destacado do movimento ambientalista nacional e internacional, que cada vez mais se profissionaliza na busca de informações qualificadas e de projetos demonstrativos sobre manejo e conservação de recursos naturais e de melhoria de qualidade de vida. O naturismo como movimento cultural parece, em sua opinião, ter mais relação com uma liberdade de expressão, lançando mão do nudismo como condição natural do homem (ou como forma de chamar atenção da opinião pública) e não como uma causa de proteção e valorização do meio ambiente em si. Ainda de acordo com a bióloga, o naturismo, pelo seu caráter de expressão social, é visto por ela como um movimento arrojado e valioso para a sociedade, por mostrar a a possibilidade

da quebra de valores culturais e morais vigentes – ou seja, da não aceitação passiva de qualquer norma – ainda que de forma radical.

Quando perguntadas se seriam capazes de praticarem o naturismo, levando em consideração a formação familiar e profissional, ambas responderam o seguinte:

A médica: *De acordo com a formação familiar super conservadora, não. Atualmente, depois de minha formação profissional e melhora cultural, com leitura, viagens, etc..., com certeza, sim...aliás está em programação para breve.*

A bióloga: *Não. Cada um levanta a sua bandeira. A “bandeira” do movimento ambiental que norteia meu trabalho não tem relação com a do naturismo. Além disso, o movimento ambientalista já precisa romper os preconceitos que a sociedade tem contra seus valores. O naturismo, por sua vez, levanta seus próprios preconceitos e dificultaria ainda mais a aceitação dos princípios do movimento ambiental.*

Quanto ao fato do naturismo ser levado a sério no seio da sociedade, a médica acha que deve ser levado a sério, sim. Ela entende que todo estilo de vida feito com seriedade tem o seu valor. Para o naturismo, ela pensa ainda precisar de uma melhor divulgação de sua filosofia para ser melhor interpretada sem os velhos tabus de nossa sociedade, muitas vezes falsamente conservadora. A bióloga acredita que há valor pela manifestação social. Seu grau de valor vai depender de seu número de adesões.

Uma outra questão voltou-se para o sentido do naturismo para a profissão das duas entrevistadas. A médica disse ter a ver com sua profissão no sentido de ser fisiológico, natural, como corpo o humano deveria ser sempre. A bióloga não vê relação coerente entre a defesa do meio ambiente e do bom uso dos recursos naturais com o naturismo.

A médica conhece quem pratique o naturismo, a bióloga não. A médica entende que o tratamento dado a quem pratique o naturismo deve ser normal. A bióloga concorda com essa opinião mas acrescenta: “desde que se mostrem normais, com respeito as várias manifestações culturais, receberiam o tratamento que normalmente dedico às pessoas.”

Para a médica o naturismo veio para ficar. Para a bióloga, aparentemente, o movimento não “veio” agora e lhe parece que vai se manter à margem da sociedade (com poucas adesões, porém sempre presente). A médica considerou excelente a escolha do tema: MEIO AMBIENTE E NATURISMO; Para reeduca-se em relação a sí, o próximo e a natureza. Considera um tema atual e polêmico e que deve ser continuado após, segundo ela, brilhante apresentação em dezembro de 2001, para dar continuidade ao estudo e divulgação sobre o tema principalmente em nossa região(Norte) o que seria fantástico. Ela encerra perguntando: *Que ambiente melhor que a Amazônia para se fazer naturismo?* A bióloga sobre essa pergunta respondeu o seguinte: *Como disse acima, a vinculação do naturismo com meio ambiente atual não é fácil, se existente. A defesa do meio ambiente hoje em dia não é defesa do retorno às formas primitivas de vida ou de uma ligação estreita, cotidiana com a natureza. O movimento ambiental do qual faço parte ajuda a construir, prega o bom uso dos recursos*

naturais, sem que seja preciso “amar os animais ou as plantas”, “viver no meio deles” ou “como eles”. Em resumo, não vejo ligação dos movimentos atuais pelo meio ambiente com o naturismo. São “propostas” diferentes. Será um desafio de sua tese fazer a vinculação, mas suponho que seu conhecimento sobre os naturistas possa clarear isso.

A meu ver, as duas foram formidáveis com suas colocações. Inclusive a bióloga que não vê ligação entre defesa do meio ambiente e naturismo. Essa entrevistada me ajudou muito pois, com seus questionamentos, levou-me a qualificar o meu pensar sobre tal vinculação. Levou-me, inclusive, a me aprofundar em minha pesquisa e concluir o seguinte: Há, de acordo com REIGOTTA (2000), consciência ecológica e consciência ambiental. Em outras palavras, os naturistas em sua ampla maioria, zelam pela natureza, não depredam, tem respeito pela mesma. Mas somente no chão em que pisam.....só no lugar da prática naturista. Falta, portanto, essa consciência ampliada que o leve a ver a questão ambiental como uma questão de cidadania, de bio-política. Sem isso, não há uma intervenção politizada, mais abrangente e, obviamente, melhor qualificada. É possível que vários naturistas participem de movimentos ambientalistas. Mas lá estão não como naturistas. Portanto, como movimento politizado e organizado lutando em defesa do meio ambiente, realmente, o naturismo ainda não existe. A meu ver é questão de tempo pois, o principal é a consciência e a responsabilidade para com a natureza, e isso, a maior parte dos naturista já tem. Acredito que logo o movimento naturista alcançará tal nível e, sem dúvida, ainda defenderá e muito, o meio ambiente. Zelar pela natureza já é, em minha opinião, um grande passo que está sendo dado, levando em consideração o mal que muita gente vem

causando ao planeta. Quanto a questão de protesto ou busca de chamar a atenção da sociedade, entendo não ser por aí. Os naturistas, muitos deles, até preferem a privacidade, daí, a não ser correta a afirmação de que, ao tirar a roupa, os naturistas querem mostrar que existem ou que acham ser essa uma boa forma de contestar a moral vigente. Não vislumbro um naturismo como um gueto. O número é crescente. É sábio ser paciente na caminhada em busca de um estilo de vida mais qualificado e melhor visibilizado pela sociedade.

É uma gente bonita, de corpo e feição queimada do sol, pois andam todos nus, moços e velhos, homens e mulheres ... Hans Staden - em Viagem pelo Brasil - 1550

CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Que maravilha ter realizado esse trabalho. Foi prazeroso. Compensador. Através dessa produção encontrei uma forma de divulgar o naturismo, cujo conceito, define essa prática como *um modo de vida em harmonia com a natureza, caracterizado pela prática da nudez em grupo e que tem por intenção favorecer o auto-respeito, o respeito pelo outro e o cuidado com o meio ambiente.* (INF - International Naturist Federation)

Ligá-lo à questão ambiental e caminhar numa perspectiva da reeducação do homem em relação a ele mesmo, ao seu próximo e à natureza, foi meu grande objetivo. Vejo que o naturismo tem muito a oferecer pois, acredito, proporciona ao ser humano viver em um ambiente em que valores tão bonitos são manifestados por pessoas nuas e que, no dia-a-dia, entre os “vestidos”, normalmente não são

manifestados. Em que pese alguns questionamentos, entendo ser melhor usar o termo naturismo e não nudismo, embora reconheça que o nudismo é o ponto central da prática naturista e saiba que, em algumas federações internacionais, NUDISMO é o termo concretamente evidenciado. O nudismo pelo nudismo não é naturismo. Mas, se ligado a auto-aceitação, ao respeito pelo próximo e pelo meio ambiente, aí é naturismo. Nesse ponto evidencio o naturalismo como forma de estudar a natureza ou privilegiar uma alimentação mais natural e que não deve se confundir com naturismo. O naturista, é interessante, que seja um naturalista. Mas nem sempre é assim. Agora, por ser naturalista, não significa que a pessoa tenha que tirar a roupa e, se não a tira, não pratica o nudismo, logo, não é naturista. O importante mesmo é dar ênfase ao respeito.

Nas áreas naturistas as pessoas valorizam umas às outras. Não há constrangimentos, promiscuidade, pedofilia, violência. A reciprocidade na prática do respeito resulta na tranquilidade quando da convivência entre as pessoas. O resultado dessa convivência é a paz. Paz somada à paz que a natureza oferece e o resultado é uma melhor qualidade de vida, é um 'tchau' para o stress, é o que tanta gente está precisando. O mundo está muito atribulado, há muito desentendimento, quantas pessoas vivem sofrendo. O Naturismo é um convite a se viver naturalmente. A viver de forma saudável, é reaprender a viver. O corpo é departamentalizado, erotizado, sem ter o seu devido valor. No Naturismo as pessoas são convidadas a aceitarem seus corpos, a se amarem, a serem naturais. O corpo precisa deixar de ser um território proibido. Ele é um todo, não deve ser visto com fragmentações.

Acredito que o naturismo é mesmo uma reeducação. Essa é a proposta para a sociedade. É uma reeducação que começa pela prática de uma nudez natural, natural como é a natureza, como devem se as relações humanas. O nudismo em grupo mostra que é possível se viver respeitando o próximo da maneira que queremos ser respeitados.

O perfil dos naturistas foi evidenciado. São pessoas em sua grande maioria, de classe média, média-alta e até de alto poder aquisitivo. São casais, pessoas acima de 25 anos na maioria das vezes, com um número menor de crianças e principalmente de adolescentes. Há naturistas de todas as religiões e todos encaram que, ser naturista é ser natural e disposto a viver de uma maneira diferente da convivência predominante atual. Acreditam no valor que deve ser dado ao próximo e, em que pese algumas contradições pois, o grupo, não deixa de ser composto por pessoas que, é claro, têm suas limitações.

Entendo que é necessário fazer do naturismo uma prática atraente aos jovens e que garanta a participação de pessoas que não estão tão bem financeiramente e que, nem por isso, deixam de ter a capacidade de serem naturistas. Em produções futuras, pretendo aprofundar essas questões: os jovens e a questão do poder aquisitivo. A maior dificuldade ainda é a incompreensão da sociedade, o que está diminuindo, mas ainda obriga muitos a praticarem o naturismo na clandestinidade. Pelo fato de já terem uma consciência ecológica, os naturistas podem ser um incentivo para que o restante da sociedade olhe com mais carinho para o amplo e com mais carinho para o planeta. Mas, para isso, precisa haver mais informação, uma maior e melhor qualificada divulgação do naturismo. Esse é um grande desafio. Mostrar este jeito de se reeducar.

Os naturistas devem continuar zelando pela natureza para que o naturismo sobreviva, cresça e seja exemplo de uma nova convivência entre as pessoas. O Naturismo caminha bem, os limites podem ser trabalhados e, acredito, superados. Ele é anúncio e denúncia. Anuncia um jeito simples e responsável de se viver e que é possível ser feliz através de um gesto simples, respeitoso e natural. Tirar a roupa no contexto naturista é quebrar tabus, preconceitos e o falso moralismo. O movimento tem problemas que precisam ser bem trabalhados e superados, os naturistas precisam ser mais atuantes na defesa do meio ambiente, precisam ser mais politizados, esclarecidos, comprometidos com a questão da cidadania. Não é correto o comodismo ou viver em grupos pequenos e fechados, desligados do mundo. O naturismo só não pode trilhar por esse rumo, pela estrada do individualismo, sem valorizar a reeducação profunda e a capacidade de valorizar ao máximo o trabalho coletivo.

Como sugestão, proponho que o movimento naturista seja organizado em cada Estado brasileiro, que sejam formadas comunidades naturistas visando trabalhar um desenvolvimento que seja sustentável e solidário, que realmente valorize o coletivo. Que tenham sérias lideranças, gente com uma visão ampla e comprometida em, através do naturismo, mostrar à sociedade que é possível termos uma vida mais interessante, menos estressante, valorizando verdadeiramente o próximo. O naturismo não deve ser um gueto, mas também tem que estar atento às investidas de oportunistas que não tem a menor vocação naturista e seus olhos sempre estão voltados para o dinheiro.

Investir no naturismo, sim. Colocar o seu espírito de lado visando lucros, não! Ficar nu sem nenhuma preocupação é um grande despojamento. Ver a

nudez do outro como natural, é uma reviravolta na vida. Ser naturista e ser reeducado e reeducador. O exemplo passa a ser tudo. Para concluir, é interessante ler e pensar sobre a opinião do Papa João Paulo II sobre a nudez do corpo.

OPINIÃO DO PAPA JOÃO PAULO II

A modéstia sexual não pode de uma forma simples ser identificada com o uso de roupas, nem com a ausência dessas roupas (nu total ou parcial). Existem algumas circunstâncias nas quais o nu é modesto... Nudez como tal não será comparado com vergonha física. Falta de vergonha está presente somente quando a nudez tem um sentido negativo em relação ao valor da pessoa... O corpo humano não é por si só vergonhoso, nem pelas mesmas razões são as reações sensuais, a sensualidade humana de uma forma geral. Falta de vergonha (assim como vergonha e modéstia) é uma função do interior da pessoa.

BIBLIOGRAFIA

AGOSTINHO, C; DE PAULA,B; BRANDÃO, M do C. **Luz del Fuego- A Bailarina do Povo.**1ªed. São Paulo:Best Seller , 1994

A OPINIÃO do Papa João Paulo II. Disponível em: <http://www.tambaba.com.br/naturismo.html>. Acesso em 17 de novembro 2001

BECKER, Daniel. **O Que é Adolescência.** 10ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993
(Coleção Primeiros Passos)

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar.** 6ªed. Petrópolis: Vozes,2000

BOLTANSKI, Luc. **As Lutas Sociais e o Corpo.** Rio de Janeiro: 1979. Edições Graal

BRUHNS, Heloisa Turini. Introdução à Palestra de Antropologia. In: BRUHNS,H.T(org). **Conversando Sobre o Corpo.** Campinas: Papyrus, 1986.

COLINA DO SOL – A realização dos nossos sonhos de felicidade .Rio Grande do Sul: Naturis Vídeo, 1998. Videocassete (55 min)VHS,son, color.

FUEGO, Luz del. **A Verdade Nua.** 2ªed. Rio de Janeiro: 1950

GONÇALVES, Carlos Wálter Porto. **Os (des)caminhos do Meio Ambiente.** São Paulo: Contexto, 2000.

IWANOWICZ, Bárbara. A Imagem e a Consciência do Corpo. In: BRUNHS,H.T. (org). **Conversando sobre o Corpo**..Campinas: Papirus, 1986.

KOFES, Suely. E Sobre o Corpo, Não é o Próprio Corpo que Fala ?Ou o Discurso Desse Corpo Sobre O Qual Se Fala. In: BRUNHS,H.T. (org). **Conversando sobre o Corpo**. Campinas: Papirus, 1986.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1999. V. 9, Meio Ambiente e Saúde

NEVES, Wálter. Antropologia Ecológica- **Um Olhar Materialista sobre as Sociedades** Humanas. São Paulo: Cortez, 1996 (Coleção Questões de Nossa Época, v. 59)

PENTEADO, Heloísa. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. 3ªed. São Paulo: Cortez,2000 (Coleção Questões de Nossa Época, v. 38)

PEREIRA, Paulo. **Corpos Nus** – O Testemunho Naturista. 2ª ed.. Rio de Janeiro: Leymarie,2000.

PRAIA DO PINHO – Um paraíso naturista. Rio Grande do Sul: 1998. Videocassete (55 min) VHS,son, color

REGO, M.S. **O Nu e o Vestido**: Uma etnografia da nudez na Praia do Pinho. 1992. 136 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Departamento de Antropologia, UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA . 1992

RIO DE JANEIRO. Central Única dos Trabalhadores. **Comissão de Meio Ambiente**, Rio de Janeiro, 2000. 78 p.

REIGOTTA, Marcos. **O Qué é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994

ROSSI, Celso. **Naturismo** – A redescoberta do homem. 1ª ed. Porto Alegre: Magister, 1993.

VAINFAS, Ronaldo. **Casamento, Amor e Desejo no Ocidente Cristão**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1992 (Série Princípios, v. 69)

VELHO, Gilberto. **A Utopia Urbana**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982

ANEXOS

ANEXO 1 – Professores e Alunos da UNAMA
Questionário - NÃO – NATURISTAS (Meio Acadêmico – Universitário)

Amigos,

Sou o João Carlos Lima de Souza, concluinte do curso de Pedagogia-Administração Escolar-Universidade da Amazônia- UNAMA. Apresento-lhes a seguinte carta:

O Naturismo é um estilo de vida que se baseia na prática do nudismo em grupo, onde as pessoas exercitam a auto-aceitação , o respeito pelo próximo e pelo meio ambiente. É, portanto, uma prática onde as pessoas vivem em harmonia com a natureza. As primeiras manifestações nudistas-naturistas foram verificadas em 1903 na Europa, mais precisamente na Alemanha. O Naturismo cresceu em todo o mundo e teve seu início no Brasil em 1949, por iniciativa da capixaba Dora Vivácqua que passou a ser conhecida como Luz Del Fuego. Com o assassinato de Luz, em 1967, o naturismo enfraqueceu no Brasil e só reanimou-se no início da década de 80 com a implantação da Praia do Pinho, em Santa Catarina, como a primeira praia oficial de naturismo em terras brasileiras e com a Fundação da Associação dos Amigos da Praia do Pinho . A partir daí, o naturismo passou a ser manchete em jornais, revistas e alvo de várias reportagens de canais de televisão no Brasil. Até agora, só há um trabalho científico realizado. É do campo da antropologia e faz parte do acervo da Universidade Federal de Santa Catarina. Esse trabalho mostra a vida dos naturistas frequentadores da Praia do Pinho, tem como autora a antropóloga Márcia de Souza Rego e é uma produção de 1992. A que pretendo elaborar, deve ser a segunda em todo o país. Não tenho informação de outra no Brasil. O importante é que será mais uma. Neste sentido, conto com sua participação nesta pesquisa que estou realizando. **O meu tema, para o trabalho de conclusão de curso, pela Universidade da Amazônia-UNAMA é o seguinte: MEIO AMBIENTE E NATURISMO: Para reeducar-se em relação a si, ao próximo e à natureza.** Peço sua colaboração respondendo ao questionário anexo a esta carta de apresentação. Desde já, o meu muito obrigado. Minha exposição será no dia 30 de Novembro de 2001 na UNAMA, Bloco F, 2º e 3º andares, no período da tarde (17:00 h às 19:00 h).

Informações: Fone 2722483//// e-mail: jcnat@terra.com.br

1.DADOS PESSOAIS

Você não precisa se identificar nominalmente, mas, se o desejar, faça-o ao final

deste questionário.

*Qual seu **SEXO** : () Masculino - () Feminino

* Qual sua **IDADE** : () Até 17 anos - () De 18 a 24 anos - () De 25 a 49 anos () De 50 anos em diante

*Qual seu **ESTADO CIVIL** : () Casado/a – () Solteiro/a – () Viúvo/a – () Divorciado/a
() Outro/s

* **SE ALUNO, QUAL SUA INSTITUIÇÃO** : () Unama () Uepa ()

*Qual seu **CURSO** : _____

* **SE PROFESSOR, QUAL SUA INSTITUIÇÃO**: () Unama () Uepa

• Se **ALUNO**: () primeira graduação () Segunda graduação

• Se **PROFESSOR** :

() Graduado (a) em que ? _____

() Especialização. Em que? _____

() Mestrado. Em que ? _____

() Doutorado. Em que ? _____

() PhD. Em que ? _____

2. PERGUNTAS ESPECÍFICAS SOBRE O TEMA DE PESQUISA

1.Você já ouvir falar sobre o Naturismo ?

() Sim

() Não

1. Você é:

() A favor

() Contra

() Tanto faz

2. Você conhece alguém que pratica ou pretende praticar ?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, de que parte do

Brasil ?

() Estado do Pará

() Fora do Estado

3. E quanto à prática do naturismo :

() Eu pratico

() Não , mas pretendo

() Talvez praticarei

() Jamais praticarei

() Tenho vontade, mas tenho vergonha ou medo

4. O Naturismo para você é:

() Uma prática válida e saudável

() Uma pouca vergonha

() Um encontro do homem consigo, o próximo e à natureza

() Coisa de quem não tem o que fazer

5. Na sua opinião, os naturistas devem ser tratados da seguinte maneira:

() Com respeito

- () Com processo e repressão policial
- () Com desprezo
- () Com admiração

6. Quanto a implantação de uma área naturista no Pará:

- () Concordo com a implantação
- () Discordo completamente
- () Concordo , mas com reservas

08. Ainda quanto a implantação de um área naturista, a mesma deve ser :

- () Em uma praia
- () Propriedade particular
- () Em qualquer lugar
- () Em nenhum lugar

09. Ao seu ver, o naturismo é praticado por quem ?

- () Qualquer pessoa
- () Só quem tem poder aquisitivo elevado
- () Por alguém com poder aquisitivo médio
- () Por quem é irresponsável e gosta de estragar dinheiro

10. Seu desejo para o futuro do naturismo no Pará, no Brasil e no mundo:

- () Muito sucesso
- () Para mim, tanto faz
- () Quero que se exploda
- () Espero que acabe o mais rápido possível.

Seu nome (opcional)

ANEXO 2 - Frequentadores de áreas naturistas

Questionário

Amigos,

Sou o João Carlos Lima de Souza, concluinte do curso de Pedagogia-Administração Escolar- Universidade da Amazônia-UNAMA- Belém - Pa. Sou Naturista e lhes apresento a seguinte carta:

O Naturismo é um estilo de vida que se baseia na prática do nudismo em grupo, onde as pessoas exercitam a auto-aceitação , o respeito pelo próximo e pelo meio ambiente. É, portanto, uma prática onde as pessoas vivem em harmonia com a natureza.

Desde 1903, com as primeiras práticas vividas pelos alemães, o Naturismo sempre tem chamado a atenção nos quatro cantos do planeta. Mas as produções bibliográficas/científicas, no Brasil, ainda são poucas. Principalmente a partir do início da década de 80, o naturismo passou a ser manchete em jornais, revistas e alvo de várias reportagens de canais de televisão no Brasil. Até agora (pelo menos que eu saiba), só há um trabalho científico realizado (a parti do ambiente universitário). É do campo da antropologia, uma Dissertação de Mestrado e faz parte do acervo da Universidade Federal de Santa Catarina. Esse trabalho, sobre a ótica etnográfica, descreve o dia-a-dia dos naturistas frequentadores da Praia do Pinho, desvendando os códigos, regras e valores que regem e norteiam o estilo de vida naturista. Trabalho seríssimo e muito bem produzido e que tem como autora a antropóloga Márcia Souza Rego e é uma produção de 1992. Uma cópia desse trabalho me foi enviada pelo experiente naturista Édson Medeiros, Diretor do CENA- Centro de Estudo Naturistas, a quem agradeço profundamente. Ao concluir meu curso de pedagogia, quero contribuir na divulgação do naturismo e também incentivar os leitores a casarem cada vez mais o Naturismo com a Educação Ambiental. E quero fazer isso através da elaboração e defesa de meu Trabalho de Conclusão de Curso. Será mais uma produção partindo de um concluinte de um curso universitário e que se somará ao trabalho da Antropóloga Márcia Souza Rego e aos seguintes livros produzidos no Brasil : Verdade Nua – Luz Del Fuego, NATURISMO: A Redescoberta do Homem- Celso Rossi, A Bailarina do Povo – Cristina Agostinho e Corpos Nus-Paulo Pereira. Quero me juntar a estas pessoas e escrever o quinto livro, tendo como base esse TCC. Neste sentido, conto(e muito !!!) com sua participação nesta pesquisa que estou realizando. **O meu tema, para o trabalho de conclusão de curso, pela Universidade da Amazônia-**

UNAMA é o seguinte: MEIO AMBIENTE E NATURISMO: Para reeducar-se em relação a si, ao próximo e à natureza. Peço sua colaboração respondendo ao questionário anexo a esta carta de apresentação. Desde já, o meu muito obrigado. Minha exposição será no dia 30 de Novembro de 2001 na UNAMA.

Informações: Fone (91) 2722483//// As respostas podem ser enviadas:

Pelo correio/ enviar para

João Carlos Lima de Souza

Avenida Roberto Camelier, 452-Aptº 104- Bloco B1

Bairro : Jurunas – Belém- Pará –Cep: 66033-640

Ou pelo

e-mail: jcnat@terra.com.br

1.DADOS PESSOAIS

Você não precisa se identificar nominalmente, mas, se o desejar, faça-o ao final deste

questionário.

*Qual o seu **SEXO** = () Masculino - () Feminino

*Qual a sua **PROFISSÃO**=

• Qual seu **LOCAL DE TRABALHO** ?

() Instituição pública

() Instituição privada

() Autônomo

() Outros

* Qual a sua **IDADE**= () Até 17 anos - () De 18 a 24 anos - () De 25 a 49 anos () De 50 anos em diante

*Qual o seu **ESTADO CIVIL**= () Casado/a – () Solteiro/a – () Viúvo/a – () Divorciado/a

* Qual o seu grau de **ESCOLARIDADE**=

() Cursando o 3º grau .Qual seu curso e Universidade onde estuda?

() Graduado (a) . Em que ? _____

() Especialização. Em que? _____

() Mestrado. Em que ? _____

() Doutorado. Em que ? _____

() PhD. Em que ? _____

* Qual a sua **CIDADE**= _____

*Qual o seu **ESTADO** = _____

*Quais as áreas naturistas que você frequenta (ou conhece) ?

2. Perguntas específicas sobre o tema pesquisado

1. Qual o seu tempo de prática naturista?

() Menos de 1 ano

() Entre 1 e 4 anos

() Entre 5 e 10 anos

() Mais de 10 anos (quantos ? _____)

2. Como você conheceu o naturismo ?

- Através de um amigo(a)
- Através da imprensa (jornal, revista, televisão ou rádio)
- Através da Internet
- Outra forma (qual: _____)

3. Quem mais de sua família está com você em uma área naturista?

- Marido/Mulher e filhos
- Só meu marido/só minha mulher
- Só eu freqüento
- Outros (quem ? _____)

4. Qual a sua visão em relação a interação: Naturismo-Natureza?

- Entendo que os naturistas levam a natureza muito a sério
- Nem todo naturista se preocupa com a natureza
- Não tem como ser um naturista verdadeiro sem valorizar a natureza
- Os naturistas estão no caminho certo, mas em alguns pontos ainda precisam melhorar (Quais? _____)

5. Quais os problemas que você verifica em áreas naturistas onde já visitou ?

- Falta de privacidade e segurança
- Falta de higiene e infraestrutura
- Falta de nudez total
- Falta de liberdade para quem não quer tirar a roupa

6. Falando em tirar a roupa, quanto a nudez, com a temperatura favorecendo, ela deve ser como nas áreas naturistas?

- Total. Área naturista é para se ficar Nu
- Deve-se tirar a roupa só em alguns ambientes da área.
- Independente de menstruação, deve-se permitir o topless
- Opcional. Tira a roupa quem quiser.

7. Além da área naturista, você também consegue exercitar a nudez em casa?

- Sempre
- Às vezes
- Nunca

8. Você declara ser naturista:

- Sempre, em qualquer lugar
- Só para umas poucas pessoas
- Não falo para ninguém
- Só se perguntarem sobre o assunto

9. Por que ficar nu(a)?

- Devido a sensação de prazer e liberdade
- Devido o clima de respeito e paz encontrados em áreas naturistas
- Por que tenho comigo pelo menos um pouco de exibicionismo

() Porque através da nudez em consigo me despir de todo tipo de preconceito e preocupações.

10. O seu recado para os que já são naturistas e para quem ainda não é:

Um abraço e muito obrigado !!!!!

João Carlos Lima de Souza

ANEXO 3- Dirigentes e proprietários de áreas naturistas , pesquisadores , incentivadores do Naturismo e Presidente da FBRN.

Questionário

Amigos,

Sou o João Carlos Lima de Souza, concluinte do curso de Pedagogia-Administração Escolar- Universidade da Amazônia-UNAMA- Belém - Pa. Sou Naturista e lhes apresento a seguinte carta:

O Naturismo é um estilo de vida que se baseia na prática do nudismo em grupo, onde as pessoas exercitam a auto-aceitação , o respeito pelo próximo e pelo meio ambiente. É, portanto, uma prática onde as pessoas vivem em harmonia com a natureza.

Desde 1903, com as primeiras práticas vividas pelos alemães, o Naturismo sempre tem chamado a atenção nos quatro cantos do planeta. Mas as produções bibliográficas/científicas, no Brasil, ainda são poucas. Principalmente a partir do início da década de 80, o naturismo passou a ser manchete em jornais, revistas e alvo de várias reportagens de canais de televisão no Brasil. Até agora (pelo menos que eu saiba), só há um trabalho científico realizado (a partir do ambiente universitário). É do campo da antropologia, uma Dissertação de Mestrado e faz parte do acervo da Universidade Federal de Santa Catarina. Esse trabalho, sobre a ótica etnográfica, descreve o dia-a-dia dos naturistas frequentadores da Praia do Pinho, desvendando os códigos, regras e valores que regem e norteiam o estilo de vida naturista. Trabalho seríssimo e muito bem produzido e que tem como autora a antropóloga Márcia Souza Rego e é uma produção de 1992. Uma cópia desse trabalho me foi enviada pelo experiente naturista Édson Medeiros, Diretor do CENA- Centro de Estudo Naturistas, a quem agradeço profundamente. Ao concluir meu curso de pedagogia, quero contribuir na divulgação do naturismo e também incentivar os leitores a casarem cada vez mais o Naturismo com a Educação Ambiental. E quero fazer isso através da elaboração e defesa de meu Trabalho de Conclusão de Curso. Será mais uma produção partindo de um concluinte de um curso universitário e que se somará ao trabalho da Antropóloga Márcia Souza Rego e aos seguintes livros produzidos no Brasil : Verdade Nua – Luz Del Fuego, NATURISMO: A Redescoberta do Homem- Celso Rossi, A Bailarina do Povo – Cristina Agostinho e Corpos Nus-Paulo Pereira. Quero me juntar a estas pessoas e escrever o quinto livro, tendo como base esse TCC. Neste sentido, conto(e muito !!!) com sua participação nesta pesquisa que estou realizando. **O meu tema, para o trabalho de conclusão de curso, pela Universidade da Amazônia-UNAMA-Belém/Pa é o seguinte: MEIO AMBIENTE E NATURISMO: Para reeducar-se em relação a si, ao próximo e à natureza.** Peço sua colaboração respondendo ao questionário anexo a esta carta de apresentação. Desde já, o meu muito obrigado. Minha exposição será no dia 30 de Novembro de 2001 na UNAMA.

Informações: Fone (91) 2722483//// As respostas podem ser enviadas:

Pelo correio/ enviar para: João Carlos Lima de Souza

Avenida Roberto Camelier, 452-Aptº 104- Bloco B1

Bairro : Jurunas – Belém- Pará –Cep: 66033-640

Ou pelo e-mail: jcnat@terra.com.br

1.DADOS PESSOAIS

Você não precisa se identificar nominalmente, mas, se o desejar, faça-o ao final deste

questionário.

*Qual seu **SEXO** = () Masculino - () Feminino

*Qual sua **PROFISSÃO**=

• Qual seu **LOCAL DE TRABALHO ?**

() Instituição pública

() Instituição privada

() Autônomo

() Outros

* Qual sua **IDADE**= () Até 17 anos - () De 18 a 24 anos - () De 25 a 49 anos () De 50 anos em diante

*Qual seu **ESTADO CIVIL**= () Casado/a – () Solteiro/a – () Viúvo/a – () Divorciado (a) - () Outros

* Qual seu grau de **ESCOLARIDADE**=

() Cursando o 3º grau .Qual seu curso e Universidade?

_____ -

() Graduado (a) . Em que ? _____

() Especialização. Em que? _____

() Mestrado. Em que ? _____

() Doutorado. Em que ? _____

() PhD. Em que ? _____

* Qual sua **CIDADE**= _____

*Qual seu **ESTADO** = _____

*Quais as áreas naturistas que você frequenta (ou conhece)? _____

2. Perguntas específicas sobre o tema pesquisado

Amigo (a), peço, gentilmente, sua colaboração, respondendo as seguintes perguntas:

1- Há quanto tempo você pratica o Naturismo ?

2- Como você se tornou dirigente , proprietário(a), pesquisador(a) ou incentivador(a) do naturismo ? (Responda de acordo com sua atividade hoje no mundo naturista)

3- O que o naturismo traz de positivo para as pessoas e o meio ambiente ?

4- Qual o perfil dos naturistas no Brasil e exterior ? (situação econômica, idade, estado civil, profissões predominantes....grau de escolaridade e, se possível, opção religiosa).

5- Quais os avanços do naturismo no Brasil, levando em consideração a época de Luz Del Fuego e as iniciativas de Celso Rossi e amigos no início da década de 80 na Praia do Pinho ?

6- Quais os principais desafios para o Naturismo no Brasil e no exterior?

7- Naturismo dá dinheiro ? Por que ?

8- Você, alguma vez, sentiu vontade de deixar de praticar o naturismo e quem, da sua família, pratica naturismo junto com você ?

9- Por que o número de participantes adolescentes é pequeno em áreas naturistas?

10- Os naturistas cuidam da natureza? de que maneira ?

Desde já agradeço pelas respostas. a exposição será no dia 30 de novembro de 2001.Naturalmente,

João Carlos

ANEXO - 4 Diversas profissões Questionário

Amigos,

Sou o João Carlos Lima de Souza, concluinte do curso de Pedagogia-Administração Escolar-Universidade da Amazônia- UNAMA. Apresento-lhes a seguinte carta:

O Naturismo é um estilo de vida que se baseia na prática do nudismo em grupo, onde as pessoas exercitam a auto-aceitação , o respeito pelo próximo e pelo meio ambiente. É uma prática onde as pessoas vivem em harmonia com a natureza. As primeiras manifestações nudistas-naturistas foram verificadas em 1903 na Europa, mais precisamente na Alemanha. O Naturismo cresceu em todo o mundo e teve seu início no Brasil em 1949, por iniciativa da capixaba Dora Vivácqua que passou a ser conhecida como Luz Del Fuego. Com o assassinato de Luz, em 1967, o naturismo enfraqueceu no Brasil e só reanimou-se no início da década de 80 com a implantação da Praia do Pinho, em Santa Catarina, como a primeira praia oficial de naturismo em terras brasileiras e com a Fundação da Associação dos Amigos da Praia do Pinho . A partir daí, o naturismo passou a ser manchete em jornais, revistas e alvo de várias reportagens de canais de televisão no Brasil. Até agora, só há um trabalho científico realizado. É do campo da antropologia e faz parte do acervo da Universidade Federal de Santa Catarina. Esse trabalho mostra a vida dos naturistas frequentadores da Praia do Pinho, tem como autora a antropóloga Márcia de Souza Rego e é uma produção de 1992.A que pretendo elaborar, deve ser a segunda em todo o país. Não tenho informação de outra no Brasil. O importante é que será mais uma. Neste sentido, conto com sua participação nesta pesquisa que estou realizando. **O meu tema, para o trabalho de conclusão de curso, pela Universidade da Amazônia-UNAMA é o seguinte: MEIO AMBIENTE E NATURISMO: Para reeducar-se em relação a si, ao próximo e à natureza.** Peço sua colaboração respondendo ao questionário anexo a esta carta de apresentação. Desde já, o meu muito obrigado. Minha exposição será no dia 30 de Novembro de 2001 na UNAMA, Bloco F, 2º e 3º andares, no período da tarde (17:00 h às 19:00 h).

1.DADOS PESSOAIS

Você não precisa se identificar nominalmente, mas, se o desejar, faça-o ao final deste questionário.

*Qual seu **SEXO** : () Masculino - () Feminino

* Qual sua **PROFISSÃO**: - _____

*Qual seu **ESTADO CIVIL** : () Casado/a – () Solteiro/a – () Viúvo/a – () Divorciado/a
() Outro/s

- Qual seu **LOCAL DE TRABALHO** ?

() Instituição pública

() Instituição privada

() Autônomo

() Outros

* Qual sua **IDADE** ?= () 18 – 25 anos - () 26 – 49 - () 50 em diante

- Qual seu grau de **ESCOLARIDADE**?

() Cursando o 3º grau. Qual a universidade onde estuda ?

() Graduado(a). Em que ? _____

() Especialização. Em que ? _____

() Mestrado. Em que ? _____

() Doutorado. Em que ? _____

() PhD. Em que ? _____

A partir de sua formação, qual a visão que você tem sobre o assunto. Eis as perguntas específica:

1. Você já ouviu falar sobre o naturismo?

() Sim - () Não

2. Levando em consideração sua área de atuação, como você vê o naturismo ?

3. De acordo com sua formação familiar e profissional, você seria capaz de praticar o naturismo?

4. Esse estilo de vida tem valor no interior da sociedade ou é algo que não deve ser levado a sério ? Por que ?

5. Em que sentido o naturismo tem ou pode ter a ver com sua profissão ?

6. Você conhece alguém que pratique o naturismo ? Do Estado do Pará ? Outro Estado brasileiro ? Do exterior ?

7. Se você conhece ou chegar a conhecer pessoas que praticam o naturismo, qual sua postura diante dessa(s) pessoa (s) ?

8. O naturismo, em sua concepção, é algo que veio para ficar ou é simplesmente mais um modismo ?

9. E quanto a escolha desse tema: **Meio Ambiente e Naturismo: Para reeducar-se em relação a si, ao próximo e à natureza**, em um Trabalho de Conclusão de Curso, qual sua opinião ?

SEU NOME (OPCIONAL)

ANEXO 5 -Quadro 1 – Perfil dos Informantes e Tabelas com respostas de professores

Professores	Sexo	Idade	Estado Civil	Escolaridade
	Masculino: 4 Feminino: 14	De 25 a 49 anos: 17 Mais de 50 : 1	Casados: 6 Solteiros:7 Divorciados: 3 Outros:2	P1= Mestrado P2= Mestrado P3= Graduação/Especialização/Mestrado/ Doutorado P4= Mestrado P5= Graduação/especialização/ Mestrado P6= Graduação/Especialização/Mestrado P7= Mestrado P8= Graduação/Especialização/Mestrado/Doutorado/PhD P9= Graduação/Especialização/Mestrado P10= Graduação/Especialização/Mestrado P11=Mestrado P12=Mestrado P13=Graduação/Especialização/Mestrado

				P14=Graduação/Especialização/Mestrado P15=Graduação/Especialização P16=Mestrado P17=Graduação/Mestrado/Doutorado P18= Mestrado
--	--	--	--	--

Tabela 2 – Você já ouviu falar de sobre Naturismo ?

SIM	18
NÃO	0

Tabela 3 – Você é:

A FAVOR	9
CONTRA	3
TANTO FAZ	5
OUTRA RESPOSTA	1

Tabela 4 – Você conhece alguém que pratica ou pretende praticar ?

SIM	5
NÃO	13

Tabela 5 – Se a resposta for sim, de que parte do Brasil ?

ESTADO DO PARÁ	3
FORA DO ESTADO	2

Tabela 6 – E quanto à prática do naturismo

EU PRATICO	1
NÃO, MAS PRETENDO	1
TALVEZ PRATICAREI	9
JAMAIS PRATICAREI	6
Tenho vontade, mas tenho medo ou vergonha	1

Tabela7 – O Naturismo para você é :

Uma prática válida e saudável	5
Uma pouca vergonha	
Um encontro do homem consigo, o próximo e à natureza	12
Coisa de quem não tem o que fazer	
Outra resposta	1

Tabela 8 – Na sua opinião, os naturistas devem ser tratados de seguinte maneira:

Com respeito	17
Com processo e repressão policial	

Com desprezo	
Com admiração	1

Tabela 9 – Quanto à implantação de uma área naturista no Pará:

Concordo com a implantação	9
Discordo completamente	
Concordo, mas com reservas	8
Outra resposta	1

Tabela 10 – Ainda quanto à implantação de uma área naturista, a mesma deve ser :

Em uma praia	10
Propriedade particular	5
Em qualquer lugar	3
Em nenhum lugar	

Tabela11 – Ao seu ver, o naturismo é praticado por quem ?

Qualquer pessoa	16
Só quem tem poder aquisitivo elevado	1
Por alguém com poder aquisitivo médio	1
Por quem é irresponsável e gosta de estragar dinheiro	

Tabela 12 – Seu desejo para o futuro do naturismo no Pará, no Brasil e no mundo

Muito sucesso	14
Para mim, tanto faz	4
Quero que se exploda	
Espero que acabe o mais rápido possível	

ANEXO 6 - Quadro 1 – Perfil dos Informantes e Tabelas com respostas de alunos

SEXO	Masculino: 15	Feminino: 43		
IDADE	18 – 24 anos:13	25-49 anos: 45		
ESTADO CIVIL	Casado/a: 19	Solteiro/a: 34	Divorciado/a: 2	Outros: 3
GRADUAÇÃO	Primeira: 52	Outra(s): 6		

Tabela 2 – Você já ouviu falar sobre o naturismo ?

SIM	55
NÃO	3

Tabela 3 – Você é :

A FAVOR	18
CONTRA	5
TANTO FAZ	35

ABSTENÇÃO	0
S	

Tabela 4 – Você conhece alguém que pratica ou pretende praticar ?

SIM	33
NÃO	22
ABSTENÇÃO	3
S	

Tabela 5 – E quanto à prática do naturismo:

Eu pratico	0
Não, mas pretendo	5
Talvez praticarei	20
Jamais praticarei	22
Tenho vontade , mas tenho medo ou vergonha	8
Abstenções	3

Tabela 6 – O naturismo para você é:

Uma prática válida e saudável	20
Uma pouca vergonha	5
Um encontro do homem consigo, o próximo e a natureza	29
Coisa de quem não tem o que fazer	3
Abstenções	1

Tabela 7 - Na sua opinião os naturistas devem ser tratados da seguinte maneira:

Com respeito	48
Com processo e repressão policial	2
Com desprezo	1
Com admiração	4
Abstenções	3

Tabela 8 – Quanto à implantação de uma área naturista no Estado do Pará:

Concordo com a implantação	25
Discordo completamente	5
Concordo, mas com reservas	28

Tabela 9 - Ainda quanto a implantação de uma área naturista, a mesma deve ser :

Em uma praia	24
Propriedade particular	27
Em qualquer lugar	2
Em nenhum lugar	5

Tabela 10 – Aos seu ver, o naturismo é praticado por quem ?

Qualquer pessoa	48
Só quem tem o poder aquisitivo elevado	3
Por alguém com poder aquisitivo médio	4
Por quem é irresponsável e gosta de estragar dinheiro	1
Abstenções	2

Tabela 11 – Seu desejo para o futuro do naturismo no Pará, no Brasil e no mundo:

Muito sucesso	36
Para mim, tanto faz	17
Quero que se exploda	0
Espero que acabe o mais rápido possível	5

ANEXO 7- Quadro 1 – Perfil dos Informantes e Tabelas com suas repostas

Código	Sexo	Profissão	Local de Trabalho	Idade	Estado Civil	Escolaridade	Cidade/Estado	Quais áreas naturistas você frequenta ou conhece
NF 1	Feminino	Professora de Língua Espanhola	Instituição Pública	De 25 a 49 anos	Casada	Graduação em Literatura Espanhola Especialização em Literatura Latinoamericana Phd em Literatura Espanhola	Dresher - Pennsylvania USA	Espanha, - Austrália, - USA
NF 2	Feminino	Assistente Social	Instituição Pública	De 25 a 49 anos	Casada	Graduação em Serviço Social. Especialização em Violência Doméstica.	São Paulo/SP	Pinho(SC), Tambaba,(PB) Ramanat (MG) e Planat(DF)

NF 3	Feminino	Advogada e Bancária	Outros	De 25 a 49 anos	Viúva	Graduação em Direito	Santo André/SP	Todas, pela internet. Pessoalmente, nenhuma.
NF 4	Masculino	Contador	Instituição Privada	Mais de 50 anos	Casado	Especialização em Técnico Contábil	Albacete/Espanha	Praias de Vera e Tarragona
NF 5	Masculino	Químico	Instituição Privada	De 25 a 49 anos	Casado	Graduação em Analista de Sistema.	Carapachay-Buenos Aaires/Argentina	Isla dos Troncos, Colina do Sol, Tambaba, Portal dos Lagos, Amazonat, Galheta9Florianópolis), Praia do Pinho (Camboriú)
NF 6	Masculino	Engenheiro	Instituição Privada	Mais de 50 anos	Casado	Doutorado em Engenharia	Rosário/Argentina	Praia da Galheta, Praia do pinho, Orient Beach e Saint Martin
NF7	Masculino	Programador	Instituição Pública	De 25 a 49 anos	Divorciado	Especialização em Programação	Montevideo/Uruguai	Chihuaua(Uruguaí), Fundação Gaya(Argentina) e Agua Escondida
NF 8	Masculino	Administrador Financeiro	Instituição Privada	De 25 a 49 anos	Solteiro	Mestrado em Diplomatura de Ciências Econômicas.	DE nascimento: Madri (Espanha). De residência: Munich (Alemanha)	Em Munich: lagos, piscinas e saunas.
NF 9	Masculino	Tabelião	Instituição Pública	Mais de 50	Casado	2º grau	Belo Horizonte/MG	Ramanat, Rincão, Colina do Sol, Praia do Pinho, Pedras Altas, Galheta e NATMG
NF 10	Masculino	Engenheiro	Instituição Pública e Autônomo	De 25 a 49 anos	Casado	Graduação em Engenharia Elétrica. Especialização em Informática	Londres/Inglaterra	-----
NF 11	Masculino	Vendedor Técnico	Instituição Privada	De 25 a 49 anos	Casado	Graduação em Química e Têxtil. Especialização em Papel e Celulose.	Piracicaba/SP	Pinho-SC, Tambaba-PB e Ramanat-MG.

NF 12	Masculino	Aeroportuário	Instituição Pública	De 25 a 49 anos	Casado	2º grau	Brasília/DF	Tambaba-PB, Massarandupió-Ba, Planat-DF
NF 13	Masculino	Economista	Instituição Privada	Mais de 50 anos	Casado	Graduação em Economia	São Paulo/SP	Ramant, Rincão, Pinho, Solar de Guaratiba

Tabela 2 – Qual o seu tempo de prática naturista ?

Menos de 1 ano	1
Entre 1 e 4 anos	4
Entre 5 e 10 anos	4
Mais de 10 anos	4

Tabela 3 – Como você conheceu o naturismo ?

Através de um amigo(a)	4
Através da Imprensa	1
Através da Internet	2
Outra Forma	6

Tabela 4 – Quem mais de sua família está com você em uma área naturista ?

Marido/mulher/filhos	3
Só meu marido/só minha mulher	7
Só eu freqüente	1
Outros	2

Tabela 5 – Qual a sua visão em relação a interação: Naturismo e Natureza ?

Entendo que os naturistas levam a natureza muito a sério	3
Nem todo naturista se preocupa com a natureza	3
Não tem como ser um naturista verdadeiro sem valorizar a natureza.	4
Os naturistas estão no caminho certo, mas em alguns pontos ainda precisam melhorar	3

Tabela 6 – Quais os problemas que você verifica em áreas naturistas onde já visitou?

Falta de privacidade e segurança	2
Falta de higiene e infraestrutura	6
Falta de nudez total	7
Falta de liberdade para quem não quer tirar a roupa	1

Tabela 7 – Falando em tirar a roupa, quanto a nudez, com a temperatura favorecendo, ela deve ser como nas áreas naturistas ?

Total. Área naturista e para se ficar Nu	8
Deve-se tirar a roupa só em alguns ambientes da área	
Independente de menstruação, deve-se permitir o topless	2
Opcional. Tira a roupa quem quiser.	4

Tabela 8 – Além da área naturista, você também consegue exercitar a nudez em casa ?

Sempre	9
Às vezes	3
Nunca	

Tabela 9 – Você declara ser naturista ?

Sempre, em qualquer lugar	8
Só para umas poucas pessoas	2
Não falo para ninguém	
Só se perguntarem sobre o assunto	3

Tabela 10 – Por que ficar Nu (a) ?

Devido a sensação de prazer e liberdade	8
Devido o clima de respeito e paz encontrados em áreas naturistas.	4
Porque tenho comigo pelo menos um pouco de exibicionismo.	1
Porque através da nudez eu consigo me despir de todo tipo de preconceito e preocupações.	10

Quadro 11 – O seu recado para os que já são naturistas e para quem ainda não é :

Código	RESPOSTAS
NF 1	-----
NF 2	Para os Naturistas, respeitem sempre a natureza. Para os não - naturistas, vão conhecer o meio. Vale a pena .
NF 3	O Naturismo é uma filosofia de vida onde: a saúde fica melhor; o espírito mais leve, sem hipocrisia; sem a tirania dos corpos perfeitos, todos os biótipos são aceitos; sem violência; cabeça e corpo e ambiente em perfeita harmonia. Tudo fica em paz!!! Sem nada para amarrar o corpo e o sangue flui melhor e todas as partes ficam bem oxigenadas.
NF 4	-----
NF 5	Para os não - naturistas: Que se permitam a possibilidade de experimentar o naturismo. Para os naturistas: Creio que devem-se deter mais em cuidar da natureza e menos ao consumismo e a estética imposta por este.
NF 6	Tente. Você será um nudista para sempre.
NF 7	-----
NF 8	Para quem é, siga desfrutando. Para quem não é, prove!
NF 9	Os naturistas deverão manter-se no conceito filosófico, onde o companheirismo é respeitado incondicionalmente , sem qualquer interesse pessoal e de caráter escuso. Para os que interessam em conhecer este modo de vida, tenho como incentivo a certeza de que um sadio prazer em estar nu, sem qualquer sentimento de culpa. Acrescento uma qualidade de vida superior no aspecto sexual, social e humano.
NF 10	-----

NF 11	A nudez tem muito haver com o desejo de liberdade, associado ao desejo de fazer novos amigos, fora do círculo social “normal” (cotidiano). Ao se despir, o ser humano busca naturalmente o “abrigo” em outros seres humanos, que por estarem juntos numa área de nudistas (ou naturistas), cria um clima propício à amizades novas com muita liberdade.
NF 12	-----
NF 13	Nudez – Vista esta emoção ! Dê-se o direito de sentir os elementos essenciais da vida em sua pele e espírito – terra – ar – fogo (êta calorzinho do sol) – água.

ANEXO 8 - Quadro 1 – Perfil dos Informantes (Dirigentes Naturistas) e quadros com informações.

Código	Sexo	Profissão	Local de trabalho	Idade	Estado Civil	Escolaridade	Cidade/Estado	Áreas Naturistas que pratica ou conhece
DIR 1	masculino	Engenheiro agrônomo	autônomo	Entre 25 e 49 anos	casado	Graduado em Engenharia Agrônômica	João Pessoa/Paraíba	Tambaba, Praia do pinho, Barra Seca e Massarandupió.
DIR 2	masculino	sociólogo	outros	De 50 em diante	casado	Graduado em Ciências Sociais – Universidade da Bahia. Especialização em Sociologia do Conhecimento. Mestrado em Sociologia	São José dos Campos/São Paulo	Praia do Pinho, Pedras Altas, Colina do Sol, Tambaba e Rincão Naturista
DIR 3	feminino	Produtora cultural e empresária	Instituição privada	De 25 a 49 anos	divorciada	-----	Taquara-Centro Naturista Colina do Sol/ RS	Colina do sol (onde moro)
DIR 4	masculino	Empresário naturista	Instituição privada	De 25 a 49 anos	casado	2º grau completo	Taquara/R S	Colina do Sol, Praia do Pinho, Pedras Altas e Rincão

DIR 5	masculino	professor	Instituição pública	Mais de 50	casado	Graduado em Letras-Filosofia Especialização em Cinema Mestrado em Filosofia (estética) PHD em Filosofia (Estética)	Curitiba/PR	Galheta, Pedras Altas, Pinho, Colina do Sol, Ramanat, Capd'Agde
DIR 6	masculino	professor	Instituição pública	Entre 25 e 49 anos	solteiro	Graduado em Educação Artística Mestrado em Administração Educacional	Rio de Janeiro/RJ	Praia do Pinho, Tambaba, Praia da Galheta, Praia de Abricó, Prai Olho de Boi, Praia Brava, Recanto Paraíso, Solar de Guaratiba, Rincão
DIR 7	masculino	administrador	Instituição privada	Entre 25 e 49 anos	solteiro	Graduado em administração Especialização em Recursos Humanos	Recife/PE	Tambaba, Massara ndupió, Amazonat, Rincão, a minha própria
DIR 8	masculino	Professor e instrutor de turismo	Instituição pública	Mais de 50	divorciado	Graduado em Administração Escolar Especialização em Folclorologia e Direção de Teatro	João Pessoa/PB	Tambaba /PB e Massara ndupió/B A
DIR 9	feminino	comerciante	autônoma	Entre 25 e 49 anos	casada	Superior incompleto	Vitória/ES	Frequent o assidua mente a Praia de Barra Seca-

								Linhares/ ES (sendo uma das fundador as). Conheço : Praia do Pinho, Praia Brava (Cabo Frio), Olho de Boi (Búzios), Clube Rincão, Trancoso (Arraial Dajuda)
--	--	--	--	--	--	--	--	--

DIR 10	masculino	empresário	Instituição privada	Entre 25 e 49 anos	casado	Cursando o 3º grau-Direito-UFRGS	Colina do Sol/RS	Tambaba, Praia Brava/RJ, Olho de Boi/RJ, Figueira da Trindade/SP, Praia Brava/SP, Praia do Pinho/SC, Galheta/SC, Pedras Altas/SC, Rincão/SP, Recanto paraíso/RJ, Paraíso da Tartaruga/SC, Colina do Sol/RS, Paradise Lakes/USA, Cypress Cove/USA, Capd'auge/FR, Euronat/FR, Domaine Destrices/FR, Athena/Belgica, Rutar Lido/Áustria...
DIR 11	masculino	Ceramista-artista plástico	autônomo	Mais de 50	solteiro	Graduado em Filosofia – Teologia Especialização em Cerâmica	Prado/BA	Pinho, Tartaruga, Galheta, Rincão, Colina do Sol e as Praias do Prado.

Quadro 2 – Pergunta: Há quanto tempo você pratica o naturismo ?

Código	Respostas
DIR 1	15 anos
DIR 2	12 anos
DIR 3	mais ou menos 10 anos
DIR 4	05 anos
DIR 5	09 anos
DIR 6	desde de meados da década de 80
DIR 7	desde 1982 com alguns intervalos
DIR 8	nudismo: 1965/1990 naturismo: 1990/2001
DIR 9	Após me casar, tornei-me naturista do lar e de praias desertas. Mas oficialmente iniciei no verão de 1990, há 11 anos, quando estreei na Praia do Pinho
DIR 10	Desde 1985, na Praia do Pinho
DIR 11	Registrado, desde 1955 (FKK) nos Países Baixos – Alemanha. Antes já praticava onde era possível.

Quadro 3 – Pergunta : Como você se tornou dirigente, proprietário (a), pesquisador(a) ou incentivador(a) ? Responda de acordo com sua atividade hoje no mundo naturista.

Código	Respostas
Dir 1	Quando mudamos para João Pessoa, passamos a freqüentar Tambaba todos os finais de semana. Era enorme a tamanha desorganização daquela praia, pois o poder público na Paraíba não tem um mínimo de zelo pelas suas áreas de turismo. Juntamos um grupo de freqüentadores e fundamos a SONATA- Sociedade Naturista de Tambaba, que teria como meta, a defesa do funcionamento daquela praia. Depois de elaborados Estatutos e fundada a Associação, assumimos a presidência da entidade para fazer o trabalho que nos propúnhamos.
Dir 2	Hoje sou um freqüentador do Clube Rincão Naturista, SP, onde tenho um chalé e procuro cooperar com a direção.

Dir 3	Quando descobri o grau de qualidade de vida que o Naturismo oferece, sem pedir nada.
Dir 4	Trabalhando no Clube naturista Colina do Sol. Atualmente sou sócio da Naturis Editora e proprietário da concessão de telefonia.
Dir 5	Como conselheiro da AGAL- Associação dos Amigos da Praia da Galheta – fui levado a estudar e pesquisar sobre as origens e história do naturismo.
Dir 6	Meu interesse pela oficialização de uma praia de naturismo na cidade do Rio de Janeiro, acabou me levando a ser presidente de uma associação naturista de praia.
Dir 7	Conheci Tambaba há algum tempo atrás. Como estava em completo estado de abandono, passei a desenvolver um trabalho de conscientização e respeito às regras na Praia. Começou a funcionar. De repente Tambaba voltou à mídia e começou a ser novamente freqüentada. Ao saber de meu trabalho, a Federação Brasileira de Naturismo entrou em contato comigo e, posteriormente, passei a ser o representante da mesma no Norte/Nordeste. Algum tempo depois, devido a problemas, deixei Tambaba. Posteriormente, criei minha própria área em Pernambuco, estabeleci as diretrizes para o funcionamento da Praia de Massarandupió na Bahia e participei do projeto Amazonat. Hoje tenho minha própria área e participo eventualmente de programas de rádio e televisão, bem como dou raras palestras em órgãos ligados ao turismo e cursos universitários.
Dir 8	Sou um incentivador do naturismo em Tambaba e professor de Naturismo na Universidade Federal da Paraíba, Curso de História – 02 créditos 1997/2001. Sou também diretor de comunicação e Relações Públicas da SONATA- Sociedade Naturista de Tambaba.
Dir 9	Em nossa estadia na Praia do Pinho conhecemos um capixaba, Márcio Braga(atual presidente da Nates – que administra a Praia de Barra Seca), que nos foi apresentado por Rose Spíndola, uma das primeiras frequentadoras do local e fundadora da AAPP (Associação dos Amigos da Praia do Pinho). No verão de 1994 eu, meu marido Gilson, Márcio e sua esposa Ângela, fundamos a Praia de Barra Seca, concretizando um desejo de termos uma praia de nudismo perto de nós. Após sete anos administrando a Barra Seca, fomos convidados a montar uma chapa para participar das eleições da FBrN _ Federação Brasileira de Naturismo – e chegamos à presidência, eleitos no dia 07 de fevereiro de 2001.
Dir 10	Ver livro Praia do Pinho
Dir 11	Desde a época de 1984, quando entrei em contato com o Vicente Naderer, de São Paulo, e o grupo de Curitiba. Estes documentos estão no arquivo do CENA).

Quadro 4 – Pergunta: O que o Naturismo traz de positivo para as pessoas e o meio ambiente ?

Código	Respostas
Dir 1	A convivência em completa harmonia com a natureza, tendo o estado natural do ser humano totalmente aflorado, desperta sensações indescritíveis de amor à Natureza, forçando assim a cada praticante, mesmo inconscientemente, adotar postura de sua defesa.
Dir 2	Um contato pleno com a natureza e a possibilidade de um reencontro consigo mesmo, um respeito maior pelo meio ambiente e pelos outros. Isso não se dá através de um “passe mágico”, mas através de um processo de amadurecimento e reflexão interior. A um nível mais profundo, pode-se obter uma visão holística do universo, a um nível mais comum você desfruta a alegria e o prazer de tomar um banho de sol, “ de corpo inteiro” sem criar áreas de tabus no próprio corpo.
Dir 3	Preservação, estima, auto – preservação e auto – estima
Dir 4	A total liberdade e harmonia com a natureza, respeito ao próximo.
Dir 5	Libertação de imposições da família, escola e sociedade quanto ao corpo e a maneira de se vestir. Atitudes de respeito para consigo mesmo, para com o outro e o meio ambiente.

Dir 6	O contato inteiramente nu com a natureza leva a uma consciência dos riscos em afetar ao meio ambiente. Sem a proteção das roupas é necessário que o ambiente esteja livre de poluição e suas consequências. Além disso, o rompimento do mistério do corpo faz com que as pessoas se aceitem integralmente, com todos os seus pequenos “defeitos” e qualidades e também os das outras pessoas.
Dir 7	A partir do momento em que as pessoas se aproximam da natureza e tiram as roupas, ficam sem a proteção criada pela civilização. E estão sujeitas a uma situação onde mudam as necessidades, ao invés de proteger-se de assaltos, poluição, atropelamentos, precisam preocupar-se com a natureza (o que comer, mosquitos, animais, espinhos, etc). E acabam aprendendo que eventuais perigos naturais aos quais o ser humano nem sequer está acostumado, podem ser facilmente evitados, desde que se aprenda a conhecer esta natureza e, conseqüentemente, a respeitá-la. A principal lição é a de que a natureza não oferece perigo quando é respeitada. Nenhum animal vai te atacar se não estiver sendo ameaçado, a floresta fornece abrigo contra o vento e a chuva. Bem diferente de andar vestido pela rua, onde você está sem defesa contra atropelamentos, assaltos ou balas perdidas nas ruas. Mas se as pessoas promovem o desmatamento...Fora isto, as pessoas também descobrem o quanto a natureza é bela. É lindo observar o vôo de uma borboleta de galho em galho em galho das florestas, e o canto dos pássaros, então. O entardecer na natureza, tendo as árvores por companhia, é algo belíssimo. O ser humano foi feito para viver em contato com a natureza, as cidades foram construídas pelos homens, Deus deixou a natureza pronta para nós, mas não as cidades. O simples fato de viver longe da natureza já é um fator de stress e quanto maior e mais “adiantada” a cidade em que se vive, maior a dose de stress à qual o indivíduo está submetido. Nenhum carro buzina no seu ouvido na floresta. Sem contar o medo da violência urbana, ou de perder o emprego, a preocupação com o serviço e as contas a pagar, etc. Quando as pessoas tiram a roupa e se aproximam da natureza, estão deixando todo este stress para trás. E, até por instinto, o homem aprende a respeitar aquilo que lhe faz bem. E pensará melhor antes de desmatar ou caçar animais por esporte , ou mesmo prender numa gaiola aquele passarinho que está livre e feliz a cantar à sua frente.
Dir 8	Uma consciência ecológica, ética e de _____ sua para o homem, principalmente o respeito à nudez e ao meio ambiente. É um estilo de vida mais espiritual e menos material. É uma filosofia de vida que deve ser respeitada, como as outras na sociedade.
Dir 9	O Naturismo no Brasil ainda está se fortalecendo. Os naturistas ainda estão aprendendo a se respeitar, se conhecendo melhor para efetivamente respeitar ao próximo e ao meio ambiente. Quando tivermos um contingente de naturistas falando a mesma linguagem, doutrinados, poderemos afirmar que o naturismo no Brasil fortaleceu e deu frutos.
Dir 10	Idem (ver livro Praia do Pinho)
Dir 11	Em primeiro lugar, o conhecimento de si mesmo. Descobrir que você faz parte da natureza e assim vem o respeito pela natureza. O universo e as outras coisas – criaturas, seja humano, animal, vegetal, mineral, etc. Assim naturalmente o verdadeiro naturista deve amar e respeitar a si mesmo, os outros e tudo que faz parte da natureza (incluindo o criador dela, seja qual nome for. Consciência de sua auto - conservação e do mundo (meio ambiente)

Quadro 5 – Pergunta : Qual o perfil dos naturistas no Brasil e exterior ?

Código	Respostas
Dir 1	São famílias e casais de classe média, normalmente com nível cultural médio, com idades acima de 18 anos e abaixo de 10 anos. O naturismo não atrai adolescentes entre 12 e 17 anos.
Dir 2	Creio que a maioria dos frequentadores pertence à chamada classe média-média, pessoas mais idosas ou adultas, casadas, profissionais liberais, comerciantes curso superior ou médio, não fundamentalistas no campo religioso, mas em verdade encontramos pessoas de todas as idades, classes sociais e níveis de escolaridade.
Dir 3	O naturista forma um grupo muito heterogêneo...é difícil especificar, enquadrar....
Dir 4	Todos os tipos
Dir 5	Não tenho dados para a resposta.
Dir 6	Os naturistas que frequentam clubes geralmente são de alto poder aquisitivo, porém os que frequentam praias possuem situação bastante mista, principalmente à praias situadas próximas a centros urbanos. A idade também é diferenciada em clubes, média de 40 a 50 anos, e praias, bem mais eclética. É lógico que o Estado Civil predominantemente é o casado, por ser exigência em quase todas as áreas naturistas, em praias que não há a obrigação de frequência de casais, a predominância é do homem solteiro, ou casado, mas sem a companhia da mulher. Quanto a profissões não posso dizer ao certo, mas parece que não há nenhuma predominante, vai desde juízes de direito a porteiro de edifícios. Também o grau de escolaridade é bastante indefinido. Nos clubes há uma tendência de predominar pessoas com nível universitário. Quanto à opção religiosa há desde evangélicos a praticantes de camdomblé. Nunca tive nenhum contato com algum muçulmano.
Dir 7	No Brasil costumam ser em maioria de classe média, curso superior ou segundo grau. Até mesmo

	porque é necessário ter um carro para se chegar a uma área naturista. São, em sua maioria, adultos acima de 28 anos. Como o naturismo ainda é recente e nem sempre compreendido corretamente no país, é difícil ver jovens ou adolescentes em áreas naturistas. Em sua maior parte são profissionais liberais ou assalariados em cargos que não ofereçam risco de perda de emprego caso se descubra que são naturistas (para um juiz, por exemplo, é difícil). Em grande maioria são católicos e em menor quantidade, evangélicos de linha protestante (congregacionais, presbiterianos e metodistas). Curiosamente, tem aumentado bastante a presença de “crentes” de religiões fanáticas (aqueles que enxergam o demônio dentro de latinhas de cervejas. A Antártica e a Brahma devem ser fábricas do mal. Estes dificilmente identificam sua religião por medo de que sejam descobertos por outros membros de sua seita. Mas é curioso ver como a realidade naturista causa um choque com aquilo que eles pensavam e como sua mentalidade muda.
Dir 8	No Brasil o naturismo é confundido com o nudismo-naturalismo e hedonismo , além do topless. Classe média economicamente definida (professores, empresários, casados, separados, solteiros. Maioria com nível superior, católicos evangélicos. Poucas famílias com crianças. Menos, ainda, adolescentes. Menos intelectuais. No exterior: pelas reportagens , existe uma educação no naturismo, ética e respeito à nudez. Muitas famílias com crianças, menos quantidade de bebidas, mais adolescentes, classe média e também, menos intelectuais.
Dir 9	No Brasil os naturistas são de classe média, com idade predominando entre 30 e 60 anos. Em geral são casados, de profissões variadas e com escolaridade média e superior. Não possuo dados com relação à opção religiosa. Os dados do exterior são semelhantes aos do Brasil.
Dir 10	_____
Dir 11	Infelizmente no Brasil os naturistas se acham uma classe privilegiada, hoje. Querem viver separados num gueto de clubes bem estruturados, excluindo, assim, as classes “C” e “D”, excluindo desacompanhados, homossexuais ,pessoas de outra cor que não o branco (disfarçado). No ítem opção religiosa, não se respeita muito religiões como notei na Colina do Sol, onde umas pessoas queriam um lugar mais sagrado para recolhimento e meditação. O movimento naturista surgiu da classe operária num bairro industrial de Berlim, Alemanha (Adolph Koch)

Quadro 6 – Pergunta: Quais os avanços do naturismo no Brasil, levando em consideração a época de Luz del Fuego e as iniciativas de Celso Rossi no início da década de 80 na Praia do Pinho ?

Código	Respostas
Dir 1	Da época de Luz del Fuego até meados da década de 80, não houve evolução nenhuma, circunstância que creditamos ao período de repressão militar por que passou o País, com total falta de liberdade dos movimentos de minorias. Entretanto de 1985 até hoje ouve um crescimento muito grande. Passamos de alguns adeptos isolados para mais de 300 mil que calculamos seja a quantidade de praticantes existentes hoje no Brasil..
Dir 2	Um amigo naturista, já falecido, Luciano Canabrava, contemporâneo de Luz del Fuego e frequentador da Ilha do Sol, bem definiu a questão num discurso que fez no Rincão: “Antes , com luz, tivemos a pré – história do naturismo, hoje podemos falar que de fato começa a história do naturismo, com diversos centros, praias, clubes.
Dir 3	É uma prática em considerável ascensão. Que bom que as pessoas estão conseguindo se desvincular de tantas regras.
Dir 4	Estamos crescendo a cada dia graças ao movimento dos amigos da Praia do Pinho de 80, Luz del Fuego foi em outra época e situação bem diferente a de hoje.
Dir 5	Da década de 80 até hoje foi um avanço notável.
Dir 6	Luz del Fuego sendo a pioneira do naturismo no Brasil abriu as portas para o naturismo mais recente. Apesar de Luz Ter vivido em uma época em que o preconceito e o poder da igreja católica era imenso, ela conseguiu se firmar e estabelecer sua comunidade por quase 20 anos, até sua morte. Depois vieram os anos de repressão cultural e o naturismo teve que ser praticado inteiramente escondido e sem nenhuma divulgação. Foi assim até o final da década de 80 com o surgimento de Celso Rossi, que foi de infinita importância para tirar do ostracismo em que se

	encontrava. Teve coragem, pois apesar, pois apesar de já Ter havido a famosa “abertura”, a sociedade brasileira aprendeu a viver na repressão e tinha medo de se liberar.
Dir 7	O naturismo está definitivamente estabelecido no país, e as pessoas (infelizmente poucas) já começaram a Ter uma visão das possibilidades turístico – econômicas que o naturismo oferece. Cada nova área que se cria já é um tremendo avanço em um país que considera a simples presença de uma pessoa sozinha em uma praia tomando banho de sol sem roupa como um atentado ao pudor. Outro grande avanço foi conseguir apoio oficial de entidades públicas para a criação e manutenção destas áreas. Mais um tremendo avanço foi conseguir a presença do naturismo na mídia. O professor Zenilton conseguiu incluir duas disciplinas sobre naturismo em cursos de sua área na Universidade Federal da Paraíba.
Dir 8	Luz del Fuego pregou o naturalismo que não se fixou nos grupos naturistas hoje, mas deixou a filosofia da nudez com respeito. Celso Rossi e amigos iniciaram na grande criação da Revista Naturis-nosso guia para as dúvidas e propostas de fortalecimento do naturismo. Também a motivação da criação de outras áreas naturistas: campo, praia, sítios, etc.
Dir 9	Celso Rossi chegou à Praia do Pinho no final dos anos 80 quando já existia um grupo de naturistas corajosos que frequentava aquela praia. O seu maior mérito foi ter organizado uma associação e, posteriormente, a Federação Brasileira, com o intuito de normatizar a frequência, a postura e a divulgação do naturismo como um movimento sério, organizado e saudável. Mas isso tudo só foi possível graças a abertura política no Brasil com o fim da ditadura e o anseio da sociedade em se libertar de tantos anos de opressão. O naturismo praticado hoje é explícito ao invés do praticado por Dora Vivacqua, a Luz del Fuego, que vivendo em uma época em que a sociedade brasileira não aceitava a nudez feminina ou masculina, foi mal interpretada, acabou solitária e marginalizada.
Dir 10	Na época de Luz del Fuego as pessoas bem situadas socialmente, temiam Ter seus nomes ligados a ela, em função de sua reputação. Isso retardava o desenvolvimento do movimento naturista na sociedade (sem demérito ao trabalho de Luz del Fuego). Hoje, com o naturismo apresentado de outro modo à sociedade, as pessoas sentem-se confortáveis em serem associadas ao naturismo e a assumirem publicamente que o praticam: elemento essencial para o desenvolvimento do naturismo no Brasil.
Dir 11	Na época de Luz (que ainda cheguei a visitar em 1957) era um grupo pequeno que se contentava em ficar nu na ilha dela, não havia nada de consumismo. Desde a descoberta da Praia do Pinho e quando saiu na boca da mídia, virou confusão, consumo, exploração econômica. O próprio Celso falou sempre de seu ideal de comprar um barco grande e fazer cruzeiros naturistas cheio de alemães e americanos ricos. Nos Estados Unidos também há clubes de luxo. Lá há muita perseguição por parte dos governos estaduais. Há muitos grupos com interesses especiais (índio, negro, evangélicos, gay) . Na Europa (conheço bem os países baixos, não há tantos clubes e tem muitos lugares e praias livres para o naturismo. Assim não há discriminação de classe ou cor ou opção sexual.

Quadro 7 – Pergunta : Quais os principais desafios para o naturismo no Brasil e no exterior ?

Código	Respostas
Dir 1	<p>Conseguir convencer autoridades governamentais de que se trata de um seguimento turístico de muito futuro para o país, pois ele cresce a cada dia.</p> <p>Lutar contra o falso moralismo de pseudos – conservadores que tentam lutar contra o seu crescimento.</p> <p>Desmistificar a grande vinculação sexual que a nudez possui.</p> <p>Banir do naturismo os caroneiros que pensam ser as áreas naturistas locais ideais para a realização de suas fantasias sexuais/e ou locais para captação de praticantes de atividades sexuais pouco ortodoxas.</p>
Dir 2	<p>No Brasil a divulgação correta de nosso ideário e aceitação do nosso “modus vivendi” sem os preconceitos e tabus que ainda envolvem a aceitação do corpo e da nudez. Sobre o naturismo no exterior, não sei opinar, mas a aceitação social é muito maior..</p>
Dir 3	O falso moralismo das sociedades vigentes
Dir 4	Assumir que são naturistas e que viemos ao mundo totalmente nus.
Dir 5	Consolidar as conquistas e procurar manter o espírito do movimento contra as investidas daqueles que só procuram aventuras sexuais nas praias e centros naturistas.
Dir 6	<p>O Naturismo precisa vencer o preconceito externo, da população em geral, que ainda associa com sexo livre. É só perceber como muitos novatos chegam às áreas naturistas pela primeira vez. Ansiosos por algum acontecimento diferente. Precisa vencer também vencer o preconceito interno que restringe o acesso de homens desacompanhados de mulheres, de homossexuais e vêem com certa desconfiança adolescentes masculinos. No exterior alguns desafios são os mesmos do Brasil, com exceção de pessoas em praias.</p>
Dir 7	<p>Passar a imagem correta do naturismo para as pessoas.</p> <p>Levar as pessoas a aprenderem a reconhecer o verdadeiro naturismo sem distorções. A questão é a boa divulgação. Inclusive isso atrai mais pessoas para o naturismo. Outro desafio: Criação de novas áreas. Não é fácil achar praias com condições geográficas que permitam a instalação de áreas naturistas com segurança. A alternativa seria investir em áreas de campo. No exterior o desafio do naturismo correto continua sendo necessário, mas há muito menos restrições à prática do naturismo.</p>
Dir 8	<p>Primeiro: Reconhecimento como filosofia de vida. Segundo: Educação ambiental e naturismo uma parceria. Terceiro: Mais divulgação e projetos educacionais para combater o nudismo-hedonismo e o topless. Fortalecer o naturismo. No exterior, combate ao hedonismo. Criação de outras áreas naturistas nos países latinos, pousadas, hotéis, recantos de lazer.</p>
Dir 9	<p>Com o aumento do público naturista e o implemento de novos empreendimentos , o maior desafio será fazer com que as áreas naturistas sejam filiadas à Federação Brasileira de Naturismo, cumpram o código de ética e as normas estabelecidas para que não se desvirtuem do verdadeiro sentido do naturismo.</p>
Dir 10	Deixar de ser visto como algo praticado por pessoas excêntricas.
Dir 11	<p>Ao meu ver: voltar a ser um movimento popular para todo mundo em prol da saúde do corpo e do espírito. Quem quer elitismo, faça isso. Mas as praias devem ser liberadas para todos poderem conviver nus e vestidos. Desafio é separar naturismo de consumismo.</p>

Quadro 8 – Pergunta : Naturismo dá dinheiro ? Por que ?

Código	Respostas
Dir 1	Sim. Porque é uma atividade turística em franca expansão e praticada por pessoas de razoável poder aquisitivo.
Dir 2	Não muito, pois a clientela é muito selecionada pelos clubes e muitos ainda receiam se identificar como naturistas pois temem o preconceito que ainda existe na sociedade.
Dir 3	Não sei, não me aproximei do Naturismo pensando em dinheiro, como fonte de renda, apesar de trabalhar na divulgação do naturismo (Revista Naturis). O dinheiro não está em meu primeiro plano.
Dir 4	Vivemos em um mundo capitalista.
Dir 5	Certamente. No contexto do turismo é um filão riquíssimo a ser explorado, a exemplo do que ocorre na Europa e nos Estados Unidos.
Dir 6	Não. Porque tirando o fato das pessoas terem em comum o fato de estarem nuas, há uma diversidade enorme de pensamentos e interesses. Somando-se que o número de praticantes ainda é pequeno, fica muito difícil abrir um clube que atenda a maior parte das coisas que um praticante deseja. Alguns desejam paz e silêncio, outros querem diversão e muita música, outros , esportes. Não há como fazer clubes naturistas para cada modalidade. Então o retorno financeiro torna-se incipiente. Deve-se Ter um clube por amor ao naturismo. Por acreditar no que está fazendo. Mas não precisa ser uma religião dogmática.
Dir 7	É um campo virgem e inexplorado no Brasil. Não há concorrência e para que o empreendimento tenha sucesso, basta que nele se pratique o naturismo de forma séria e correta. Para se montar uma área naturista particular, basta que se tenha um sítio com condições de isolamento visual, por exemplo, uma cerca viva, e com algumas atrações de lazer (piscina, playground, churrasqueira, espaço para tomar sol). O dono da área pode montar uma pequena pousada, um restaurante/lanchonete, um espaço para camping, etc). E pode ainda cobrar entrada ou mensalidade dos frequentadores, ainda que irrisória. O Naturista é fiel. Se ele gosta de uma área ele vai frequentar sempre, até mesmo pela inexistência ou distância de outras. Que tal lembrar de Capd'Agde ? No exterior temos um grandes estabelecimentos naturistas e existe até uma situação curiosa, a do indivíduo que é naturista por conveniência. É o caso do sujeito cuja profissão exige que viaje muito e que costuma se hospedar em estabelecimentos naturistas durante suas viagens, porque estes cobram taxas mais baratas (obs: o naturista tem um estilo simples de vida, não requer luxo, o que torna o custo de manutenção mais barato. Para que uma lavanderia, por exemplo ?). O naturismo é o ramo mais promissor de investimento no mercado atualmente, só falta que as pessoas se apercebam disto e criem coragem para investir (bem, não procurem abrir uma confecção de roupa em áreas naturistas
Dir 8	Toda filosofia de vida existe o lado comercial para manter os instrumentos necessários à sua manutenção, principalmente a divulgação e apoio às famílias naturistas. Ex: bares, _____, publicações, esportes, pousadas, hotéis, recantos de lazer.
Dir 9	No exterior, principalmente na França, onde existem mais de 50 áreas , entre praias e clubes, o naturismo movimenta em todo o planeta, a cada ano, muito bilhões de dólares. No Brasil, já podemos viajar de Norte a Sul do país nos hospedando em áreas particulares, usufruindo de todo o conforto.
Dir 10	Para quem dedica-se profissionalmente ao naturismo, a maior recompensa é trabalhar pelo seu ideal. Algumas pessoas conseguem Ter bom rendimento no naturismo e crescer financeiramente. Na Colina do Sol, temos vários exemplos de pessoas que chegaram sem nenhum dinheiro (quebradas). Alguns anos atrás, e hoje já tem seu negócio, seu carro, sua casa e vivem um bom padrão de vida.
Dir 11	Sendo ainda um movimento de elite, é claro que os “gaviões” exploram isso economicamente. Assim, certas pessoas, por poderem pagar essa exploração, não tem muita noção do ideal do naturismo. Por isso temos que estudar e ensinar a filosofia certa

do naturismo.

Quadro 9 – Pergunta : Você, alguma vez, sentiu vontade de deixar de praticar o naturismo e quem, de sua família, pratica o naturismo junto com você?

Código	Respostas
Dir 1	Nunca sofri nenhuma recaída em relação ao naturismo. Sempre tive total convicção de que se trata de uma filosofia de vida totalmente saudável para qualquer família. Pratico naturismo com minha família, assim compreendidos minha esposa e meus três filhos, 7,17,20 anos.
Dir 2	Nunca senti vontade de deixar o naturismo. Antes praticava com toda a família. Hoje os filhos não praticam. Causa: poucos adolescentes e solteiros nas áreas naturistas e o problema com as namoradas, que não são naturistas. Minha mulher não tem preconceitos com relação á nudez mas prefere ficar em casa em vez de me acompanhar ao clube.
Dir 3	Nunca pensei em deixar o naturismo, apesar de não ser fanática. Minha mãe também pratica quando vem me visitar.
Dir 4	Não. Só me arrependo de não ter conhecido antes. Esposa, irmãos, pais, sogra, enfim, todos de minha família.
Dir 5	Em minha família só eu.
Dir 6	Não. Nunca senti o desejo de deixar de praticar o naturismo, mas algumas vezes já pensei em deixar de liderar um movimento de liberação de praia, por causa das dores de cabeça e muita acomodação dos outros. Da minha família ninguém pratica o naturismo.
Dir 7	Já, em Tambaba, quando eu via que todo um bom trabalho que eu executava era destruído pelo pessoal do bar, os caras nem sequer percebiam que o que eu fazia, manter a praia funcionando corretamente revertia em seu benefício deles mesmos. E eu não tinha outro lugar para ir. Moro só. Minha namorada sempre me acompanha, mas ainda não é exatamente minha família.
Dir 8	Não. Como prática filosófica não há retorno. Como divorciado pratico o naturismo com outros divorciados e solteiros. A minha família de origem, ninguém pratica a nudez por princípios religiosos.
Dir 9	Eu e meu marido praticamos o naturismo. A minha filha mais velha, 21 anos, não é naturista, embora já tenha permanecido entre os naturistas sem se incomodar com a nudez alheia. O meu filho de 17 anos foi naturista assíduo de praias e clubes dos 9 aos 14 anos. Entrando na puberdade se recolheu e não mais participou coletivamente. Por ele ainda praticar o naturismo dentro de casa, creio que em breve ele voltará a ser naturista.
Dir 10	Não. Toda a minha família pratica o naturismo.
Dir 11	Nunca vou deixar de ser naturista. Já faz parte da minha vida, do meu ser. Não tenho família., mas tenho amigos que talvez não praticam, mas respeitam quando os recebo nu em minha casa.

Quadro 10 – Pergunta - Pergunta :
Por que o número de participantes adolescentes é pequeno em áreas naturistas?

Código	Respostas
Dir 1	Por que o naturismo não é uma atividade turística que combina com agitações, loucuras, azarações e outros atrativos que interessam aos adolescentes. Se existissem áreas com essas características, com certeza elas estariam abarrotadas de jovens. Outra situação que nos preocupa nos adolescentes é que, erroneamente, eles são extremamente liberais quando se trata de sexo e drogas, mas extremamente conservadoras quando se trata de ficarem nus. Achamos que a formação escolar e familiar de nossos jovens está extremamente equivocada. A aceitação da nudez é uma questão de cultura familiar. Os pais desses adolescentes não os estão conduzindo dentro de valores reais e humanos, ou simplesmente estão deixando-os descobrir sozinhos estes valores. Isto está os levando a avaliações deturpadas desses conceitos fundamentais na evolução sexual do ser humano.
Dir 2	Creio que pelas mesmas razões expostas acima em relação ao meus filhos.
Dir 3	Aqui na Colina do Sol são muitos, de qualquer forma compreendo que é uma idade em que os adolescentes procuram vida própria e geralmente negam as opções dos pais, para então mais tarde reconhecê-las (ou não) de novo.
Dir 4	Discordo. Aqui na Colina temos hoje 80 moradores sendo 15 jovens.
Dir 5	O número é pequeno mas tende a aumentar. Receio de ereção (rapazes) e um certo constrangimento com os seios e com o aparecimento de pêlos púbicos (meninas – moças).
Dir 6	Por causa de restrições expostas a homens desacompanhados. Por causa da idade que quer experimentar tudo e não deseja ficar limitado por uma série de regras coercitivas e pela dificuldade que tem em falar para outros que pratica o naturismo, então sua turma não pode ir com ele. Como existem poucos homens disponíveis e jovens, as adolescentes não sentem muita atração por essas áreas.
Dir 7	Para os adolescentes, a sexualidade é algo que está surgindo, e como o naturismo é recente em nossa cultura, o adolescente ainda está mal acostumado a lidar com isto e se sente até desconfortável, até pelo fato de quase não encontrar gente de sua faixa etária em áreas naturistas.
Dir 8	No Brasil/Nordeste isso é comum. Crianças e adolescentes não frequentam áreas naturistas. Falta motivação dos pais e divulgação na sociedade. A escola fundamental e média ainda não prepara as crianças e adolescentes para a vida. A igreja católica não opina e os evangélicos condenam a nudez.
Dir 9	Por ser uma fase de muitas transformações, dúvidas, incertezas e aprendizados, o adolescente não consegue conviver com tantas alterações e precisa de um tempo para se adaptar. Se ele já for naturista, se o tempo de reclusão for respeitado e se ele tiver o apoio necessário, ele retornará ao convívio naturista quando se sentir preparado.
Dir 10	Porque, geralmente, os adolescentes não gostam de ir onde vão seus pais. Como, geralmente, só são aceitos maiores de idade nas áreas naturistas, sem os pais eles também não podem ir. Além disso, os adolescentes, de modo geral, são muitos inseguros com relação ao próprio corpo que está em desenvolvimento.
Dir 11	Deve ser porque as famílias não praticam naturismo em casa e ainda estão, elas mesmas, incertas no seu comportamento. Tem muita confusão nas cabeças dos adolescentes. É só conferir as danças atuais e o culto da “bundinha”.

Quadro 11 – Pergunta : Os naturistas cuidam da natureza ? De que maneira ?

Código	Respostas
Dir 1	Sim, pois o naturista não aceita seus espaços sujos e/ ou degradados. As áreas naturistas são as mais bem cuidadas do país. Naturistas não aceitam passivamente as devastações de seus espaços. Todos os dias denunciam aos órgãos governamentais as agressões sofridas em suas áreas, quando não lutam pessoalmente contra essas invasões.
Dir 2	Varia. Nem todos adquiriram consciência ecológica. Mas acredito que se tomarmos como referência a média da população brasileira, teremos um número bem superior de naturistas defensores do meio ambiente.
Dir 3	Sim, vivemos em contato constante com ela, pelo menos com relação ao moradores da Colina, sim. Quanto aos naturistas ocasionais, não sei, mas acredito que a vida da cidade não os deixem cuidar tanto assim da natureza.
Dir 4	- - -
Dir 5	Na praia da Galheta em Florianópolis procuramos mantê-la limpa e livre da especulação imobiliária.
Dir 6	Deveriam cuidar, mas não é sempre o que acontece. Mas aos poucos eles vão percebendo que se não cuidarem, os prejudicados serão eles mesmos.
Dir 7	Quando o naturismo surgiu oficialmente na Europa, em especial na Alemanha, as áreas destinadas à preservação eram entregues a grupos naturistas, exatamente porque os naturistas tem esta preocupação de manterem bem conservadas as áreas naturistas. O naturista foge do stress da civilização e vai procurar na natureza, tudo aquilo que esta tem a lhe oferecer de bom. Por que destruir o que é bom, ao invés de preservar a sua fonte de lazer, a sua válvula de escape ?
Dir 8	Poucos são os naturistas que cuidam da natureza. Estes mesmos retiram o lixo, fazem denúncias aos órgãos como IBAMA-SUDEMA e Ongs sobre as áreas não cuidadas pela municipalização e governo.
Dir 9	Os naturistas cuidam apenas das áreas utilizadas por eles, preocupando-se apenas em mantê-las limpas e sem depredações. Não existe , ainda, uma conscientização generalizada com o meio ambiente.
Dir 10	Cada um a seu modo. O naturismo ajuda a despertar a consciência ecológica, através de uma aproximação maior com os elementos naturais.
Dir 11	Vi poucos naturistas realmente se preocuparem com a natureza, como é o caso da Praia da Galheta em Florianópolis, Santa Catarina. A Colina do Sol não respeitou muito a natureza devido fins econômicos. Até matam cobras verdes, cavam lagos com água parada e cortam a vegetação. Também no Rincão mexeram com a natureza para desenvolvimento econômico.